



Tenho visto a Terra Prometida

Uma novela utópica por David Adams
Traduzido por Tônia Van Acker

Uma novela utópica
Escrita por: David Adams
2009

Traduzido por Tônia Van Acker
2014

Ilustração da capa:
A conversão de S.Paulo
Pintado por Pieter Brueghel em 1567
Para maiores informações consultar paginas 1-2

Tenho visto a Terra Prometida

Páginas de um futuro diário

3 de Agosto, 2026

Por longo tempo tenho sido perseguido pela necessidade de escrever um relato pessoal dos acontecimentos que têm sido revelados numa velocidade explosiva.

Como fundador da CPNN (Rede de Notícias em Cultura da Paz) tive a privilegiada posição de assistir o desenvolvimento dos anos os quais vimos de “Transição”, e sobre os “mesmos”, sinto-me na obrigação de opinar a respeito. Quantos anos de vida eu deixei de manifestar-me sobre isto? Afinal minha idade atingi já 87 anos e minha próstata vem se fazendo notar outra vez. Se eu não escrever o que aspiro agora, quando então eu o farei?

Há muitos outros relatos a serem escritos, mas não estou convencido de que “eles” estejam ligados com a essência do que está acontecendo.

Prosseguindo, eu tirei algumas horas fora daqui á procura de uma pintura que eu não apreciei desde meus dias de colégio, quase 70 anos atrás.

Foi pintado por Peter Brueghel (o ancião) quase 500 anos passados e diz respeito á um evento que teve lugar quase a 2.000 anos. Porque eu procurei por “ele”? Porque talvez “ele” possa nos ajudar a compreender a louca historia que nos é passada e porque há tantas versões sobre “ela”.

Na pintura, se você se detiver bem rente, você pode visualizar o dorso azul de um homem deitado sobre a grama num “espaço”, entre as montanhas.

O título do quadro representa Paulo após ter sido tocado pela luz de Deus e uma vez convertido, a acreditar em Cristo. Por outro lado, nós não temos idéia desta significação.

Mesmo o corpo é difícil de notar-se a menos que você saiba pelo eu está buscando, porque “ele” está perdido numa dramática cena dominada por soldados escoltando pessoas através da montanha, obviamente em busca do corpo caído. De fato as dominantes imagens da pintura se detêm nos cavalos em que os soldados estão montados.

Penso que estas importantes e verdadeiras ilustrações, podem ser chamadas de “Brueghel Principle”. A história não é alguma coisa visível no momento em que “ela” ocorre.

Ao contrário, “ela” é alguma coisa que é composta séculos após do acontecimento ter sido revelado, tal como o artista que retrata um evento levado a efeito 1.500 anos antes.

É somente pelo fato de alguns discípulos terem escrito suas historias e conservado cartas de S.Paulo onde ficamos sabendo de sua conversão e sua importância posterior a historia que não tornou-se

“evidente”, até cem anos mais tarde quando o Cristianismo estabeleceu o estado religioso do Império Romano.

E ainda a história é real, talvez mais real do que os acontecimentos “dela” mesma.

A maioria das histórias populares tem sido escritas atualmente no que concorre a grande quebra da Bolsa de Valores, seis anos passados exaltando o pânico e o “exodos” das cidades. É verdade que essas são histórias espetaculares e foram levadas a telas vastas, exaltando sofrimento e heroísmo.

Recordo-me de um recente filme (Long Lost Families) como um fino exemplo de descrição sobre fazendeiros da Espanha que reuniam suas famílias fugindo da cidade no auge do pânico. Outros acontecimentos em Daves Coup e People-Power Revolution procuravam deter milhões de pessoas nas ruas e os soldados que abandonavam seus tanques e juntavam-se a “elas”.

Só recentemente nós aprendemos a real história de como foi planejada tal situação pela maior Multi-Nacional-Junta.

Meu relato favorito se prende a Evan Dantizig, o “assobiador de apitos” que continha o amplo e a avalanche das ruas repletas, mesmo com a internet e telefones todas interrompidas. Para mim, essas histórias se assemelham a soldados e cavalos da tela de Brueghel e em uma longa distância não haverá prova maior impacto decisivo na história. Ao invés de os mais importantes eventos não terem sido reconhecidos, nem descritos em detalhes. A maioria das pessoas provavelmente nunca ouviram falar nisto, mas a transição das Nações Unidas, começou com a declaração de Porto Alegre. Antes de Porto Alegre atrapalhados como um navio em violento mar sem leme. A crise de “20” e Daves Coup tinha deixado um vácuo poderoso.

Algumas pessoas pensaram que os Chineses e Europeus poderiam chamar providências para preencher aquele vácuo junto a U.N depois da queda do Governo Americano, mas nada foi possível. A perda de Daves Coup deixou a União Européia Sem qualquer credibilidade e Chineses e Russos estavam tão amarrados por suas próprias guerras civis que não tinham como assumir responsabilidades. Antecipadamente, Índia e Paquistão poderiam ter tomado medidas, mas “eles” estavam fora da situação desde seu nono dia de guerra nuclear, agora, mais do que dez anos atrás.

Não é por acidente que a declaração de Porto Alegre foi revelada pela América do Sul. Retrocedendo um pouco, nós podemos notar que o estabelecimento do Banco Sul (em América do Sul/2007) mercado financeiro na crise de “20”. Agora eles estão hábeis a tomar a liderança. E é evidente que isto não partiu de Porto Alegre, uma vez que (ela) foi uma das cidades brasileiras a estabelecer a comissão de cultura pela Paz.

Eu não estava em Porto Alegre. Havia sido convidado e desejei ter isso, mas meu cirurgião não liberou e eu tive que ouvi-lo. Da última vez quando não acatei sua opinião, isto quase me custou a vida! Mas embora eu não estivesse lá, eu conheço muitos dos que estavam, incluindo a liderança das cidades da Cultura pela Paz. Eu as conheço através do meu trabalho na CPNN onde você pode encontrar muitos artigos sobre o desenvolvimento da Comissão de Cultura pela Paz na América do Sul.

Talvez melhor tenha sido para aqueles que não foram a Porto Alegre. Havia poucos representantes do governo nacional.

Foram convidados, mas recusaram-se a comparecer.

Para “eles”, não havia interesse ou ainda em alguns casos, estivessem envolvidos em seus próprios problemas.

Mas que o que se deu de surpreendente foi exatamente com que os que foram a Porto Alegre. Representantes vieram de cidades devastadas e regiões assoladas com refugiados e sofrimento.

Não houve surpresa com a vinda de delegados do Canadá, Estados Unidos e Europa, Japão, África como também Ásia, Índia, Paquistão á despeito das devastações. É incrível pensar na coragem dos que vieram. Afinal de contas são as cidades que tem sido seriamente atingidas e cinco anos passados havia alguma coisa que ninguém poderia imaginar! Agora, nos resta ouvir as estórias. Quantas cidades se assemelham a cidades-fantasma, sem alimento ou serviço, chocadas com o lixo grassando epidemias, edifícios vazios com elevadores parados e nenhuma urgência em caso de incêndio! Quantas centenas e milhares de pessoas morando sob nenhuma condição humana, sem comida adequada, sanitários e abrigo! Quem poderia prever que tais situações embora como limite da África e Ásia poderiam ser lugar-comum no coração da América do Norte e Europa? Dizem que New Orleans foram avisados. Agora, cada cidade é uma New Orleans e cada região uma Chernobyl.

Também surpreendia o fato de que muitas pessoas conseguiam dirigir-se a Porto Alegre a despeito da dificuldade em obter lugar em vôos. Não esqueça de que em (20 anos) os vôos ao redor do mundo, estavam atuando com menos do que 30% dos níveis de pré-crise e que para obter uma passagem em circunstancia comuns era necessário fazer-se a reserva com seis meses de antecedência e esperar que a Companhia Aérea estivesse em “atividade” há longo tempo.

Comparecer a Porto Alegre, só com a ajuda imensa do Turismo-Cultura pela Paz, através contatos com a Companhia Aérea e de preços especiais para acesso ao vôos que fossem obtidos. “Alguns”, chamaram porto Alegre, de “vingança de Cuba” Os cubanos, eram tratados como “estrelas” na conferencia. Tendo sobrevivido ao embargo da América por meio século e ao fim do petróleo, muito antes de nós, os Cubanos eram os únicos a atravessas a “crise” sem qualquer problema. De fato, exatamente como “eles” exportaram médicos para o resto do mundo a 30 anos passados “eles” são agora assessores mantenedores da agricultura. O mais importante de tudo, tem sido seu exemplo de governo descentralizado e orçamento participatorio desde a morte de Fidel Castro, o que tem provado uma inspiração a Cultura de Paz nas Cidades.

Mesmo Porto Alegre estando visto como uma conferencia de oficiais eleitas, muitos NGOS estiveram presentes. Embora não estivessem na agenda e seu próprio depoimento fora das principais sessões, isto se tornara importante desde que agora podia ser visto, em retrospecto como base da declaração de Genoveva. “Mais do que em outro dia”... Eu predisse que a Declaração de Porto Alegre iria desvalorizar-se entre os grandes depoimentos, da historia no mundo.

É importante verificar o mesmo modo na British Magna Carta, a Americana Declaração de Independência e a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Nas primeiras linhas, fixada a fase para a transição:

Quando o curso da história, torna evidente que a ordem mais velha tenha falhado, tornando possível através do desenvolvimento e acordo de uma nova visão com sua “força” se transfira de uma nação com sua cultura de guerra a uma nova ordem baseada em cultura da Paz, é direito e dever daqueles que tendo sido eleitos a representar as pessoas no local e nível regional, tomem a mais alta responsabilidade de governar o mundo.

Muito tem acontecido em cinco anos desde a declaração de Porto Alegre, e o caminho não tem sido calmo de Porto Alegre à transição das Nações Unidas. Mas, posso dizer que isto já se inicia lá. No meu ponto de vista eu posso ver como a iniciativa das cidades vão todos de volta aos primeiros anos do século.

Aqui há exceções, por exemplo, do CPNN estória intitulada Cultura da Paz e Avanços no Brasil, que eu colaborei em 2005 com Lia Diskin da Comissão paz e Cultura.

(Ver artigo original em <http://cpnn.world.org/cgi-bin/read/articlepage?viewarticle=229>)

O local da Comissão Governamental para a Cultura da Paz, estão se expandindo no Brasil. Eles integram o Comitê da Paulista de Cultura pela Paz fixada em 2000, para o Ano Internacional da Cultura e Paz pela Unesco, na cidade de S. Paulo e Associação Palas Athenas.

Estas comissões são ambas compostas por legisladores e representantes das organizações da sociedade civil. Desta forma, elas integram as iniciativas e perspectivas do governo e sociedade civil.

A Cultura da Paz integra uma ampla cadeia de programações de áreas, incluindo não apenas desarmamento, educação pela Paz, igualdade das mulheres, direitos humanos, tolerância, solidariedade, participação democrática, livre fluxo de informações, que providencia uma diferente plataforma de integração nos departamentos do governo.

Na observação de Lia Diskin, “Nós temos já feito algum progresso nos primeiros cinco anos da década pela Cultura da Paz, sem o mínimo de suporte e com pequenas organizações de vários parceiros e sem muita pesquisa sobre o tema”. Imaginem que progresso nós faremos nos próximos cinco anos se organizarmos nós mesmos um trabalho bem feito e em conjunto!

Foi para mim em (2021) uma grande emoção, há 16 anos atrás, obter chamadas (telefônicas) diárias de Lia, de procedência de uma reunião em Porto Alegre, onde S. Paulo desempenhava um notável papel nas negociações em torno da Declaração final.

6 de Agosto

Eu dirigi-me a Nova York, ontem para um encontro com alguns colegas no novo campus da Universidade pela Paz. Cinco anos desde a “quebra” e a cidade ainda se mantém em semelhança

com uma das cenas pintadas por Brueghel.

Há uma grande quantidade de veículos nas ruas outra vez e muitas lojas reabertas mesmo com a elevação de preços nas mercearias, Mas o lixo, ainda não está sendo coletado e os “mesmos”, transbordam dos “containeres” por toda parte, onde os ratos proliferam.

Você pode notá-los em plena luz do dia vasculhando o lixo recente.

Muitos edifícios permanecem abandonados, alguns ainda com marcas de fogo, outras simplesmente apareciam ocupados por invasores, incontestados pelas autoridades, ao mesmo tempo insistir em aparência de ordem para os que ainda viviam em busca de trabalho na cidade.

Elevadores não funcionavam em muitos prédios. Eu tinha que subir a pé, 15 lances até o apartamento de Jack onde a reunião estava sendo realizada. Se fosse mais alto o apartamento, teria sido impossível para mim. Assim mesmo eu tive que descansar em cada andar, e isto tomou-me uma hora até que eu lá chegasse!

A viagem valeu a pena e nós decidimos convocar uma conferencia das graduadas da Universidade da Paz, para coordenar para levar adiante a transição da U.N.

Necessitamos aproveitar o momento da transição, e fazer as mudanças irreversíveis.

17 de Agosto

Eu me prometi escrever todos os dias, mas isto não foi possível. Todos repetem: “Não envelheça, não é divertido” Mas eu não vou ocupar meu tempo, com meus achaques. Para isto, você deve ler Montaigne.

O segundo momento de transição (definindo-o) fará seu primeiro aniversário na próxima semana, a transição segura do Conselho.

Foi a equipe do Premio Nobel da Paz, que desarticulou o final do acordo “acordo”, mas o que muitas pessoas não sabem é que havia por fim três “times” trabalhando na transição ao mesmo. Não havia apenas o grupo Nobel, mas também um “outro” anterior as Secretários - Gerais e Diretores Gerais da U.N e suas agências e a equipe da qual participei – Universidade pela Paz Organização Alumin. Atualmente eu não sou mais um graduado da “Universidade”, mas pela minha longa associação com “eles”, sou ainda incluído e considerado no grupo.

Nós chamamos de primeira transição a garantia do Conselho, e agora que estamos a caminho de ter a Segundo. Transição da Assembléia Geral, podemos ressaltar:

“Mais” do que outro dia!

Basta dizer que quando todos nos começamos a Transição há poucos anos atrás, nós tínhamos a declaração de Porto Alegre, para levar avante conferências e afirmação, mas as Nações Unidas

ainda eram um desastre.

É difícil sobreestimar a extensão do que foi paralisado, seguindo a Crise de 20 e de Daves Coup.

Seu estoque tal qual o da Wall Street, tinha caído a tal ponto que estava sem nenhum valor. Muitos disseram que aqueles dias já eram terminados, tal como o seu predecessor da Liga das Nações. O mais antigo estabeleceu após a 2ª Guerra, que os “Allies” deveriam organizar a garantia do Conselho, que tinha sido desintegrado por muitos anos, desde a virada do Século, mas todos estavam na tentativa de reforma que era um fracasso. Nem a situação estava sendo ajudada pelo terrorismo, bombas e assassinatos na sede da U.N, na qual muitos de nós acreditávamos ter sido uma tarefa interna, apesar de que nós provavelmente nunca soubemos.

Nós estávamos nos inspirando nos eventos de (2023) em Paris. Se “eles” pudessem transferir suas bases de governo porque não a própria UN? Unesco começou trabalhando em sua transição quase cinco anos passados (2021) na Conferência Geral, seguindo o brilhante discurso de saída do Secretário Geral. Embora convocados para reforma de base nos princípios da cultura da Paz, ele não mencionou especificamente a rede global da comissão de cultura da Paz. Certamente ele tenha sido informado disto, exatamente como estava informado sobre as controvérsias durante sua posse, quando eles retornaram ao programa Cultura da Paz, que a Unesco tinha lançado Federico Mayor nos anos 90, e então abandonado durante a década seguinte.

Enquanto é verdade que a transição presente da U.N, o grupo precedente dos Estados Membros são tão alcançados pela cultura de guerra, que são incapazes de preparar-se para a cultura de paz e portanto temos que trabalhar á seu redor. De fato, seria mais fácil para Unesco fazer sua transição, desde que eles atualmente voltassem a um sistema que fosse colocado durante as primeiras décadas da organização. Naquele tempo e agora uma vez mais, representantes dos órgãos governamentais, não são diplomatas, mas intelectuais e funcionários culturais nome dos por seus países mas habilitados a voltar e tomar iniciativas que são livres de instrução de seus governos.

A primeira ruptura aqui em New York veio quando os membros permanentes do conselho de Segurança Britânico, e França, US, China e Rússia concordaram a retirar-se e suspender por pequeno período, as funções do Conselho.

Essa negociação avançou para um novo sistema representativo do Conselho. Nós provavelmente nunca saberemos todos os detalhes de negociações que se processaram entre o Grupo Nobel e as cinco grandes poderias. Confidencialmente, é a essência da tradicional diplomacia. Nós não ignoramos a grande pressão sobre França e os Britânicos, e os representantes da “rede” das cidades européias, mas é mais difícil especular a movimentação dos outros três. Todos “eles” (três) tem estado lutando com o aspecto da guerra civil e pode-se adivinhar que simplesmente não tiveram a energia e compromisso para prosseguir na participação de “poder” da U.N. De Fato o longo tempo de campanha anti - U.N nos Estados Unidos, tornou-se tão forte nos últimos poucos anos, que isto pode ter ajudado a conservar as U.S, fora da decisão de pleitear processos.

Em seguida, veio a longa contenda entre as organizações regionais. Baseadas em Porto Alegre, as “Ligas” das cidades européias e Conselho Sul Americano insistindo para que “eles” tomassem o lugar da União Européia e da Organização dos Estados Americanos. Os Estados Americanos

argumentaram que a OAS estavam irremediavelmente dominadas por “aqueles” que tinham colaborado com a hegemonia dos U.S. Os europeus argumentaram que o papel da União Européia in “Daves Coup” desclassificava – os do novo Conselho de Segurança. A situação não era menos conflitantes em outras regiões. O Fórum de Reforma Árabe fez um debate similar contra a “Liga” Árabe. A Ásia, insistiu que era necessária a separação da representação do “Este” da Ásia, Sul e West e da Oceania, e “eles” tentaram resistir a transferência da base do local de governo, oo invés do governo nacional.

O Caribe, queria separar a representação em lugar de estar incluindo com U.S e Canadá. Semelhante a Gordian Knot.

O mundo aguardava um Alexandre O Grande, para aparar isto com sua espada. Foi o Posto Nobel da Paz, que seccionou o “Gordian Knot”, e eles o fizeram através de um ano de meditação, não por um simples golpe de espada, para mim, isto simboliza uma única imagem de transição para a cultura da Paz. Isto não podia ser alcançado da noite para o dia. Não há uma simples batalha decisiva, mas somente processo de longa paciência em processo de dialogo, escutando e negociando. Como sempre dizem meus amigos Africanos: “A Cultura, de paz não é construída. É Cultivada.”

Por fim, o acordo foi alcançadas. Aquelas organizações regionais, antecipadamente baseadas no poder dos Estados que poderiam se reorganizar por elas mesmas, nas regras das representações provincianas, estavam admitindo um lugar na nova Assembleia de Segurança. Para as africanas, era facilimo. Por décadas, eles tinham sido infelizes com a estrutura que havia sido estabelecida pelo colonialismo. Europeu onde eles estavam prontos para descentralização. Para America do Sul não era difícil também, graças a longa historia da Acordo de Cultura de Paz nas cidades e da Liga de Autoridade da Inciativa Ambiental. Para as Arabes e as três regiões Asiaticas, era mais difícil, mas ultimamente eles encontraram formulas que poderiam ser aceitas. Foi Europeu e America do norte que por ultimo entraram em acordo, e somente após grande pressão de suas cidades, estados e organizações provincianas, devolveram para todas as propostas a administração da economia pos-falência.

Em poucas semanas comemoraremos o 1° aniversario da Transição do Conselho de Segurança e o que em um ano, tem sido feito! Somente em um ano, o conselho de transição tem revitalizado o processo de desarmamento. Já a comissão de Energia Atômica anunciou um programa de desarmamento nuclear que estará completo dentro de um ano. E mais dramático que tudo, eles obtiveram exito onde um século de esforços pelas nações e estados falharam ; tinham trazido um plano viável de Paz para o Meio-Leste. Era algo quando a firma veio abaixo em 2021, mas isso era só um começo. Em poucos meses teriamos a reunificação de Jerusalém e isto seria causa de grande celebração! A cultura da Paz, chegara com a época! E nesta hora, as pessoas verão o que está acontecendo!

18 de Agosto

O “tempo” estava bonito hoje. Eu empreendi meu habitual passeio no bosque situado atrás de nossa casa, mas desta vez eu decidi vestir-me para uma corrida e tentei em pequeno percurso. Senti-me jovem outra vez! Pude recordar a sensação de correr pra lá e pra cá no local dos “corredores” na

última parte da corrida. O ritmo do corpo! A funda respiração bombeando, bombeando...

Mas tudo estava somente em minha imaginação. Corri alguns passos, e caí. Não me lembro como isso aconteceu. Tropecei em um galho? Perdi o embalo? Aquilo tem acontecido ultimamente. O que recordo é do medo. Realmente, uma espécie de pânico. Estaria meu quadril quebrado? Viria alguém em meu auxílio? Voltei em minha mente de uma cena da juventude. Eu estava na floresta em Cape Cod, quando decidi morrer e aspirei a mangueira do escapamento de um velho Studebaker dentro do carro e esperei pelo esquecimento. Então, nunca soube como tudo aconteceu, somente que abri a porta, cai fora e engatinhei até a estrada em busca de ajuda. Que bom. Eu não havia quebrado o quadril. Estava apenas contundido e caminhei para casa. Mais o que me dói é saber que não poderei correr nunca mais. A dor psíquica é a pior de todas, e o sentimento de que a morte está de tocaia comigo. Recordo-me das palavras de Dylan Thomas, as quais tomei nota por escrito dessa poesia:

“ Não atrasasse docemente essa boa noite
Mas enfureça-se contra o fornecer da luz”

Minha mente se transporta a cena do funeral de meu pai, onde recitei essas palavras. Ele viveu até 90 anos. E eu, irei até tão longe? Começo a imaginar meu próprio funeral. Quem virá? A despeito de casamentos, eu nunca tive filhos. Não, fecho a cortina, antes de visualizar meu cadáver. Vê-lo, seria a própria morte.

Basta de meus medos. Por muito tempo tenho estado pensando sobre escrever alguma coisa a respeito de poder compartilhar da “Transição”.

A participação que superou Davos Coup, deu-se em 2.021. O golpe de conspiradores, pensou em adquirir o controle, e parar a oposição, interrompendo a internet, a CPNN que nós tínhamos interrompido aos nossos próprios atendentes vários anos antes, não era o problema. Em Janeiro 23, a Internet Phone Lines e o satélite não estavam ligados para operar em distância. Somente poucas operações Multinacionais com suas “próprias” possibilidades dedicaram satélites capazes de conversar seu “funcionamento”, mas a cultura da Paz Turismo, não estava entre “eles”. Nós não tínhamos como obter sua cooperação e mesmo que tivéssemos, não teríamos audiência para escutar-nos.

Mas os conspiradores do Coup não entendiam, era que a internet tornou-se mais do que um aparelho técnico.

A comunicação global tem se tornado parte da consciência humana, uma nova espécie de poder. Quando as pessoas acordaram na manhã de 23 de Janeiro, e descobriram um “blackout”, a completa ausência da internet eles partiram imediatamente para encontrar outro caminho de levar a cabo, a mesma coisa. Especialmente os jovens, ninguém imagina que você possa trazer 20 milhões de pessoas de dentro das ruas, no confronto de tanques de um lado a outro entre Europa e América em Janeiro/30.

E certamente, da mesma forma ninguém imagina que isto possa ser feito sem a internet e sem o controle da multidão. E ainda, feito através de arquivo. Nós ainda estamos aprendendo como o golpe foi derrotado tanto mais e mais dentro dos relatos publicados. Não tínhamos percebido isto, até a

hora do maior estúdio de televisão ter sido sabotado, mas agora veio à tona muito do que o povo havia filmado dos eventos onde “eles” se desenvolveram. Desde 2021, permanece um profundo senso da “força-popular”, onde a confiança com que uma vez o “golpe” mobilizou as pessoas mais ricas, e que leva-nos a certeza de agir assim outra vez se a ocasião assim o exigir.

A declaração de Porto Alegre foi escrita mais tarde mas ainda sofreu os mesmos meios de um “blackout”, havendo o risco de ninguém vir a saber disto. Não foi espetacular como o “movimento de força popular”, mas algumas pessoas entenderam essa encia com arquivos. Sendo da mais antiga geração, não entendi em profundidade os métodos que a “garotada” usava para compartilhar seus arquivos. Mas CPNN, como outras iniciativas, estavam disseminadas pela juventude e mais importante nossas estórias a Declaração de Porto Alegre e Declarações delas mesmas.

O fato de que os arquivos tinham sido primeiramente por jovens adolescentes e adultos mostram que “eles” estavam tomando a dianteira da transição. Cheguei a ouvir que isto era a primeira vez na história que a geração mais jovem tomaria controle na história.

Você pode dizer que o “arquivo” é o que decide este momento da história, entre todos os “outros” que tenham vindo antes. Depois de tudo isto não é a primeira vez que o sistema de estado, tenha desabado num “caos”. Houve a derrota da 1ª Guerra Mundial e a “segunda” com sua devastação e consequentes revoluções comunistas. Havia o colapso de 1929 (e um pouco mais tarde, a República Weimar) que conduziu ao fascismo de “30”, e a 2ª Guerra Mundial.

Havia ainda a “queda” do Império Soviético em 1989. Mas em nenhum desses casos, houve uma “rede global” de jovens que estivesse pronta e empolgada a juntar as peças e começar novamente, não reconstruindo os estados que tinham falido mas para criar uma nova ordem mundial. Semelhante a uma “rede” teria sido impossível antes da chegada da internet e do arquivo que foram substituídos durante o “blackout”, não tanto pela tecnologia que era nova. Ao final, no momento crítico, a tecnologia, falhou. O que era bastante novo prendia-se ao conhecimento do “jovem” que poderiam e precisavam comunicar-se com um e outro, numa global escala onde “eles” pudesse tomar responsabilidade juntos para o futuro.

Regressando um pouco na história, eu necessito qualificar como “pouco”, desde que não era a primeira vez que a força do povo tinha trabalhando através dos arquivos.

Nós devíamos perceber que em 1986 o mundo estava mudando quando o a revolução pela não-violência nas Filipinas utilizou o arquivo na intenção de trazer as ruas milhões de pessoas para superar o golpe Marcos. Naquele tempo “eles” chamaram isto de “ipakópéya at ipasa”, tagalog, para ser copiado adiante. Agora que a internet está de volta e funcionando, nós podemos começar a ver seu impacto na consciência global, no global governo e no processo da história em si mesma. É a juventude que tem transformado a internet em uma “avenida de duas mãos” de diálogo recolocando a antiga mão-única em instrumentos de propaganda de estado. Se você acredita como eu, que a consciência coletiva ultimamente determina a força de uma história mudança, então, nós estamos agora no meio de uma das maiores modificações da história humana.

29 de Agosto

Hoje estou me sentindo melhor. Deixe-me ir direto a Declaração de Genebra. A Declaração de Genebra tem agora que traçar a Segunda Transição da UN do mesmo mofo em que Porto Alegre fez pela Primeira Transição. E isto colocou a nova UIV em uma forte aceleração para nos conduzir de uma cultura de guerra para uma cultura de Paz.

A Declaração de Genebra ser encarada como uma elaboração de declaração que foi resultado da organização não-governamentais (NGO's) de Porto Alegre, já há cinco anos atras. Até este momento, a maioria de nós deu pouca atenção por isso, que era ofuscado pela Declaração de Porto Alegre, sendo no final a declaração oficial da conferência.

Agora, em retrospecto, eu posso ver que a NGO's em sua declaração a Porto Alegre estavam o que nós tínhamos tentado um tempo atras em 2009 no final da década da Cultura pela Paz. Naquela época, quando eu estava organizando a Reportagem da Década da Sociedade Civil, para a UN Assembléia, eu tinha tentado obter tudo de ONGOs correspondente a ação de oito áreas da cultura de Paz para contribuir com a reportagem e realizar o próprio trabalho “deles” pela igualdade de direitos humanos das mulheres etc, etc, sendo tudo isto, parte da cultura da Paz. Na ocasião, nós falhamos. Para nós, voltando à 2009, o tempo ainda não havia chegado. Mas este ano em Genebra, em 10 de Março, mais precisamente o “tempo”, chegará! Nós tivemos tantos participantes que “eles” tiveram que ocupar quartos, fora do Palácio das Nações afim de acomodar o “excesso” que atendeu o principal Assembléia. A Conferência originalmente agendada para dois dias, teve que expandir esse tempo, primeiro para uma semana, e depois, para duas! Felizmente, comitê de direção foi bastante sábio para saber que eles necessitavam lutar por seus planos originais e organizar reuniões para expandir-se. Era um momento único na história.

Fui privilegiado em tomar parte como representativo da Cultura da Paz e Novas Redes a que muito agradeço pelo trabalho que eu executei durante anos pela Cultura da Paz e Turismo num dos “encontros” levado a efeito por principais patrocinados.

A primeira “reunião” tinha sido limitada a organização da sociedade civil, mas a Diretoria e outras patrocinados, que multi-nacionais e grupos de patrocínio, de cultura e paz, mereciam ser alojados em lugares iguais. Por quase uma semana, o comitê de direção permaneceu num impasse, devido a forte oposição NGO's, especialmente daqueles com orientação socialista. Somente após o acordo de uma séde em igual número das corporações e comércio com uniões representativas onde as reuniões perdessem concordar na sua conclusão final documentada. Seguem as declarações finais em alguns itens:

Recordando a declaração e Programa de Ação sobre a cultura de Paz num movimento global, isto poderia constar dos Membros da Unesco, Nações Unidas sociedade civil-local, regional e de níveis nacionais.

Como representantes da sociedade civil de negócios de negócios e uniões empreendedoras, nós convocamos as Nações Unidas a incluir-nos como vozes essenciais do “Nós o povo” que é uma das bases dessa representação. Nesse espírito, nós solicitamos na representação do governo das Nações Unidas que se atenham nos oito principais da cultura da Paz a serem

conhecidas:

- Cultura da Paz, através da educação.
- Economia e desenvolvimento cultural.
- Respeito pelos direitos humanos.
- Igualdade entre homens e mulheres.
- Participação democrática.
- Intendimento, tolerância e solidariedade.
- Comunicação participativa e livre fluxo de informação
- Conhecimento internacional de paz e segurança.

A declaração de Genebra foi um grande passo de avanço. No passado a sociedade civil vinha sendo fragmentada por várias questões, cada movimento trabalhando apenas por seus próprios interesses, ou seja: igualdade das mulheres, desenvolvimento, direitos humanos, desarmamento, etc.

Similarmente no passado, as corporações capitalistas e a união do comércio, tinham sido mais atentas e preocupadas com a luta de cada um, do que com unificar as vezes pela paz, direitos humanos e desenvolvimento.

Agora, com a Declaração de Genebra, “eles” tem se unificado, em torno dos princípios da paz afim de dar-lhes uma voz comum.

Estou escrevendo, diretamente da galeria de visitantes da Assembleia Geral em Nova York, na “abertura” da nova Assembleia. No momento, as câmeras de televisão estão, para cobrir a transmissão do evento. Eu poderia ter assumido de cada, mais confortável, mas preferi ver tudo pessoalmente.

Observando atentamente aqui deste grande hall, vêm-me a mente, a “excitação” que senti ao ver o mundo inteiro unidos sob o teto dos debates do futuro das grandes questões do futuro. Exatamente agora, o “hall” está repleto de delegados, alguns sentados, outros ainda conversando em grupos, esperando pela primeira sessão, a serem chamados para ordenar as questões.

Anos atrás, todos nós alimentávamos grandes esperanças a respeito das Nações Unidas. Onde a Liga das Nações tinha falido, nós estávamos convencidos de que as Nações Unidas a sucedaria. Mas então veio a Guerra Fria e UN, foi paralizada pela luta entre Leste e o Oeste. Após a Guerra Fria, houve um momento de esperança renovada, mas rapidamente despeita em duas Guerras do Golfo e os intermináveis debates mascarando a luta pela força do Membro dos Estados. Finalmente a nossa maioria desistiu das Nações Unidas. Mas na hora em sucedeu a “Quebra” (crise) isto pareceu completamente irrelevante.

Mas hoje, isto é diferente. Mais uma vez, a esperanças ressurgiu. Não há mais “membros do Estado” vigentes. Em vez delegados, agora aglomeram-se no recipiente, organizações não-governamentais, corporações-multinacionais e uniões de comércio internacional. A segunda transição, tem sido mais marcante com a primeira do Conselho de Segurança. De fato, se a Transição do Conselho de Segurança não tenha obtido sucesso, esta segunda, não teria sido possível obtê-lo. Mas uma vez o

novo Conselho de Segurança começando ter a ação, isto tornou claro aquilo que a velha Assembleia Geral havia tornado um obstáculo. Toda vez, que o Membro dos Estados tentava usar a Assembléia Geral para impedir ou anular as decisões do Conselho de Segurança e Transição.

Isto tornou evidente que os Estados da Nação era verdadeiramente um obstáculo ao progresso, e que deveria ser substituído pela Assembleia Geral.

Havia somente duas escolhas: abolir a Assembleia Geral, totalmente ou reformar a Associação radicalmente. A declaração de Genebra mostrou um caminho avançado para a reforma. E agora, nós temos um novo esquema trabalhando pela equipe “Nobel da Paz”, e partidaria da Assembleia de Transição e Segurança. Há 96 delegados, meio NGO, um quarto de união e negócio e um quarto de empresa. Há ainda, oito categorias que correspondem as áreas de Cultura e Paz, seis ONGs por cada, e três uniões de comércio. E com cada categoria, as organizações são posicionadas pela antiga NGO na avaliação de métodos agora elevados em rigor. Mas isto é um trabalho. É o que todos querem ver. Escreverei sobre mais tarde.

21 de Setembro

O primeiro dia foi empolgante para mim mas atual debate não foi muito interessante. Não há precedentes para a nova Assembleia Geral, todos seus métodos tem que ser reinventados. O primeiro dia inteiro decorreu na eleição de um Presidente e assentando uma agenda para debates.

Para mim a coisa mais importante é o que não ocorreria nas poucas próximas semanas. Por oito anos a Assembleia Geral esteve aberta a oradores “líderes do Estado” de membros de outros países. Este ano, eles não foram convidados. Ao contrário, foram os delegados “eles” mesmos, que se movimentaram em favor da ecologia, paz, direitos humanos, dos indígenas, da corporação multinacional que levaram o efeito debates em agendas que eles determinaram. Por todas estas observações, incluindo milhões de expectadores de televisão, o primeiro dia foi bastante confuso. Era o principio Brueghel outra vez. Se você não conheceu o título da “pintura”, você não saberá o que “ela” era.

Para mim há um título. O título é: Este é um novo mundo. Para manter esses delegados unidos sob o mesmo teto, debatendo, ouvindo e dialogando, é uma agradável e revigorante mudança da estagnação dos Membros do Estado na câmara sobre os anos. Talvez haverá, não grandes pronunciamentos semelhantes aqueles da Transição de Conselho de Segurança, mas temas podem ser levantados. Talvez podem ser quebrados. Há esperança no ar.

Agora que a maré retornou a Nova York, poderá haver movimento em todas as agências especializadas. “Eles” estiveram paralizados desde a “Quebra” e agora, nós os precisamos mais do que nunca. A Organização Mundial de Saúde, Organização de Alimentos e Agricultura, Organização Internacional do Trabalho e outros, nós temos necessidade de suas lideranças em relação a “fome” e epidemias. Mas “Eles” tem continuado em sua “incapacidade” pela falta de fundos e falta de apoio. É hora de encorajá-los a se revigorarem e acelerarem seguirem o mesmo caminho como tem sido feito com a UN aqui em Nova York. Quanto ao Banco Mundial e Banco Internacional de Fundos Monetários, talvez nós devamos deixa-los morrer tranquilamente junto com os estados que foram

utilizados para dominá-los.

20 de Outubro

Completado 1 mês agora, eu já estou de volta para assistir a Assembleia Geral novamente. Como sempre havia a emoção de ver o mundo inteiro unidos sob o mesmo teto para seus debates. Desta vez havia somente uma pequena equipe de televisão, e não mais a atmosfera festiva do último mês.

O debate de hoje, versou sobre o aquecimento global. A primeira apresentação, foi feita por uma delegada do ICLEI, Conselho Internacional de Iniciativas Ambiental, na pessoa de uma mulher de Bangladesh. Ela fez um detalhado relatório sobre o progresso que vimos obtendo em níveis, locais e regionais com a redução e emissão do carbono e o aumento do (dióxido de carbono) atingindo árvores e agricultura. Ela insistiu dizendo que isto não é o bastante. A proporção do aquecimento global começou vagarosamente, mas pode ser reversida e reversida, logo se nós evitarmos quanto antes a elevação do nível do mar. Nós já temos perdido quase uma centena de ilhas habitadas, incluindo alguns antigos países. Depois da apresentação do ICLEI veio qualquer coisa que eu nunca me recorde de ter visto na UN. Havia um debate real, um dialogo verdadeiro. Aquilo era uma boa noticia, mas bem como, mas novos. Não há soluções simples. Houve um longo debate entre os delegados representantes da Campanha de Força Multinacional e aqueles que representavam a união de negócios de Força Industrial. Como pode uma mudança ser feita para renovar energia sem cortar salários e saúde, retirando benefícios dos trabalhadores? Essa questão foi levantada sobre o “nível global”, anteriormente na historia. No passado, esse item tinha sido levantado somente em negociações e contratos, ocultada da vista do povo, considerando que era, para ser “casa interna” do Membro dos Estados e sua corporação. Agora “eles” são “assunto” de todos. Mas não há simples solução a ser proposta.

Não está nas noticias e provavelmente sem evidencias para a maioria dos meus leitores, mas a nova estrutura da Assembleia Geral está começando a estender a importância de suas Organizações de Membros. Isto é especialmente verdadeiro para com a União Internacional de Negócios. No passado, eles não tinham força para confrontar-se com a Corporação Multinacional, mas agora finalmente estão equiparados em nível, com os debates da UN. No passado, você poderia dizer as debates não eram o que contêm a força da luta. Mas agora, a “cultura da paz” está começando a mudar o curso da história. Olhando a pintura de Brueghel, ainda estão os soldados e seus cavalos na mais alta evidência. Mas perdidos os seus meios existe uma nova visão, onde o dialogo está começando a recolocar a força dos estados e dos militares.

20 de Novembro

O que se deu com os militares? Uma das maiores surpresas, tem sido sua irrelevância. Para mim, isto não me causa espanto já que tinha notado isto antes. Quando o governo de Corbachev entrou em colapso na velha União Soviética, em 1989, todos esperavam que a “Armada Vermelha” interviesse, nada aconteceu, ao contrário, permaneceram em seus quartéis, aguardando por ordens, que nunca vieram. Uma vez que o “Estado” havia falhado, os militares não tinham mais direção e se achavam importantes. Certamente que é verdade, que Davos Coup. Tentou alistar Nato apossando

-se de seus planos, mas felizmente o Coup estava frustrado antes disto, e pode ser colocado dentro da “operação integral” e nós evitamos (talvez mais estreitamente do que qualquer um quisesse saber) do pesadelo global da ditadura.

Aquilo não significava que o estado e exercito estivessem acabados. Por toda parte havia tentativas de reabilita-los. Há risco de que nós estejamos vivendo um atrativo momento da história, e que os “estados” e militares se erguam tão fortes ou mais fortes do que antes. Só porque Davos coup estava frustrado, isso não significava que não houvesse novas tentativas. O que poderíamos nós fazer diante desses acontecimentos? Esta é uma das chaves da pergunta do dia, e uma que necessita urgentemente se endereçada pelo novo UN. Isto não prova ser tão difícil livrar-se das armas nucleares, mas não será também tão fácil livrar-se dos exercitos. É uma boa coisa, talvez mesmo o maior critico fato de nosso tempo, que tantas unidades militares, estejam agora ocupadas em proporcionar e agenciar ajuda humanitaria a cidades e provinciar, mantendo-os fora de seus problemas e providenciando-lhe um papel util e sem violência. Este é o caso por exemplo da União Nacional com o estado aqui nos U.S, onde você poderá considerar os estados em equivalência de provinciar como de lugar nenhum. Não há desejo em dispensa-los desse nível crucial. Se alguma coisa de sua importância tiver se tornando maior como a magnitude do problema de refugio, torna-se mais e mais clara. Como pode você negociar com milhões de pessoas que fogem das cidades sem lugar algum para ir?

Alguns ainda acreditam que as Uniões Militares, talvez numa descentralização semelhante a Guarda Nacional, necessitem ser retidas para defesa. Mas isto não se fazia necessário. Mesmo os planos de defesa (não violenta) contra a invasão militar, que tinha ocorrido em anos recentes em varias áreas urbanas tinha resultado na maior parte, desnecessária como foi a não invasão militar. Além disso, o precedente da rejeição da Força- Popular de Davos Coup de-nos um caminho melhor de negociar com o futuro da ameaça militar de invasão ou golpes.

De outra forma, nós não poderíamos minimizar a ameaça de criminilidade e de bandos armados perambulando nas cidades e por toda parte, incluindo aqui os U.S. Como tinha sido previsto muitos soldados desmobilizados e AWOL uniram-se com os velhos elementos oriminosos isto revelou entretanto, que não há solução para o problema militar, embora as forças armadas da China e Rússia, estejam tentando combate-los. Se nada da maneira dos militares daquelas cidades ameaçarem desencadear uma guerra-civil e houver tantos defeitos no exército, quantas vitorias nas gangs criminais, ao envêz disto, nós teremos que confiar na educação por uma cultura de paz como uma solução a longo prazo. Além de gangs fora da lei, ironicamente isto parece que outras formas de violência, tem sido fortemente reduzidas nos últimos pares de anos, embora sociologos achem quem isto não é comum, quando o povo se defronta com problemas urgentes de como obter alimento e abrigo no dia a dia.

Aquilo não significava que o estado e exército estivessem acabados. Por toda parte havia tentativas de reabilitá-los. Há risco de que nós estejamos vivendo um atrativo momento da história, e que os “estados” e militares se ergam tão fortes ou mais fortes do que antes. Só porque Davos Coup estava frustrado, isso não significava que não houvesse novas tentativas. O que poderíamos nós fazer diante desses acontecimentos? Esta é uma das chaves da pergunta do dia, e uma que necessita urgentemente ser endereçada pelo novo UN. Isto não prova ser tão difícil livrar-se das arma nucleares, mas não será também tão fácil livrar-se dos exércitos. É uma boa coisa, talvez mesmo o

maior crítico fato de nosso tempo, que tantas unidades militares, estejam agora ocupadas em proporcionar e agenciar ajuda humanitária a cidades e províncias, mantendo-os fora de seus problemas e providenciando-lhes um papel útil e sem violência. Este é o caso por exemplo da União Nacional com o estado aqui nos U.S, onde você poderá considerar os estados em equivalência de província como de lugar nenhum. Não há desejo em dispersar-los desse nível crucial. Se alguma coisa de sua importância tiver se tornado maior como a magnitude do problema de refúgio, torna-se mais e mais clara. Como pode você negociar com milhões de pessoas que fogem das cidades sem lugar algum para ir?

Alguns ainda acreditam que as Uniões Militares talvez numa descentralização é semelhante a Guarda nacional, necessitem ser retidas para defesa. Mas isso não se fazia necessário. Mesmo os planos de defesa (não-violentos) contra a invasão militar, que tinha ocorrido em anos recentes em várias urbanas tinha resultado na maior parte, desnecessária como foi a não invasão militar. Além disso, o precedente da rejeição da Força Popular de Davos Coup deu-nos um caminho melhor de negociar com o futuro da ameaça militar de invasão ou golpes.

De outra forma, nós poderíamos minimizar a ameaça de criminalidade e de bandos armados perambulando nas cidades e por toda parte, incluindo aqui os US.

Como tinha sido previsto muitos soldados desmobilizados e AWOL uniram-se com os velhos elementos criminosos. Isto revelou entretanto, que não há solução para o problema militar, embora as forças armadas da China e Rússia, estejam tentando combater-los. Se nada da maneira dos militares daquelas cidades ameaçarem desencadear uma guerra civil e houver tantos defeitos no exército, quantas vitórias nas gangs criminais, ao invés disso, nós teremos que confiar na educação por uma cultura da paz como uma solução a longo prazo. Além de gangs fará da lei, ironicamente isto parece que outras formas de violência, tem sido fortemente reduzidas nos últimos pares de anos, embora sociólogos achem que isso não é comum, quando o povo se defronta com problemas urgentes de como obter alimentos e abrigo no dia a dia.

Na Universidade da Paz, nós temos estado envolvidos com programa de Nova York pela redução das gangs. É um projeto vagaroso e perigoso, mas eu estou convencido de que há somente um caminho a seguir, confiando no método verdadeiro da não-violência, tentando resoluções e mediações. Felizmente, as autoridades das cidades tem reconhecido isto e dado-nos inteira cooperação

27 de Novembro

Não houve celebrações nas ruas hoje, nem mesmo na África tanto quanto eu sabia, mais para mim é uma vitória importante o lançamento de um novo CPNN website em 19 línguas e não somente quaisquer línguas, mas o Swahili. Isto significa que pela primeira vez o povo da África, poderá ler e escrever novidades sobre a cultura da Paz, em uma de suas próprias línguas indígenas, e não em inglês, francês, árabe e Swahili.

E quanto de significação é a primeira história traduzida do Swahili-site e disponível em outras dezoito línguas na “rede” de sites sobre toda a África em conferência juvenil, a primeira desse “porte” no

continente.

Voltando alguns dias atrás eu penso que nós lançamos CPNN em seis UN idiomas, enquanto eu estava ainda na Unesco, e o desastre havia acontecido – R\$ 200,00 nós dispendemos aquele ano atrás em 1998 e ao final “dele”, todas as seis línguas site haviam caído. Não somente nós estávamos à frente de nosso tempo, mas a frente por 20 anos. Não estávamos ainda em 2017, quando finalmente obtivemos todas as seis línguas.

Sim, você cultiva a paz, não a constrói!

Meus amigos em Moçambique estavam corretos. Mas eventualmente CPNN amadureceu e veio a realização. No decorrer do caminho, fez-se necessário enxerto como também cultivo. Até ali, não havia a fusão com o Desenvolvimento das Redes de Notícias e a Rede Jovem Árabe pela Paz, e Construtores da América Latina pela Paz, que nós atingimos de “um” a dez milhões de leitores e de 200 à 3.000 artigos ao ano. E semelhante ao famoso gráfico dos “direitos humanos” com referências, agora reproduzidas pela cultura da paz.

Algumas vezes, uma iniciativa cresce vagarosamente por anos, e subitamente vem os frutos com resultados maiores de que quando a semente é plantada.

15 de Dezembro

Nesta hora, é com grande tristeza e fúria que abro meu computador e redijo essas palavras!

Mohamed Nasser foi assassinado! Me dirigi a Nova York para ver seu corpo no necrotério no dia de ontem. Você não tinha permissão de olhar o que tinha sido feito com aquela face. Ele tinha sido atingido por uma daquelas pistolas automáticas, que eram usadas pelos militares dos U.S a cerca de dez anos atrás. “Ela” simplesmente golpeou seu rosto, separando. Sim, foi um dos da gang que matou-o. Quem sabe como aconteceu? Sabemos que ele estava trabalhando com alguns componentes da gang, tentando tirá-los daquela vida de violência. Foi ele eliminado por alguém que ele conhecia? Ou por um estranho? Nós provavelmente nunca saberemos. O nível de violência agora que a polícia é esmagada, e “eles disseram-me que ele foi uma das milhares de vítimas cujos casos jamais foram investigados, mas deixados sem solução.

É difícil descrever os sentimentos que me consumiram. Certamente sentiremos falta de Mohamed! Claro que “isto”, nos faz pensar no risco em que todos vivemos nesse tempo de tanta violência. Para mim, na idade de 87 anos, poderia simplesmente ser minha hora. Mas Mohamed tinha apenas 33! Que tragédia! Ele serviu na Guerra contra Venezuela, e retornou a sua vida a seu redor. Treinou na resolução do conflito. Ele estava trabalhando afetivamente com membros da “gang”, especialmente com aqueles que eram ex-soldados, como ele tinha sido um deles.

O que me consome é a preocupação pela qual todos trabalhamos, sonhamos todos por ela, todos tem acreditado e tudo isso para tornar-se nada além de um momento da história e que nós todos da humanidade, descenderemos uma vez mais dentro da cultura de guerra e violência? É a transição algo arruinado e falido? Tem a crise e os anos de caos, simplesmente desencadeado demônios, que trazem de volta coisas e nos assombram? Estariam os incrédulos corretos quando diziam que a

“cultura de paz” é impossível porque os humanos estão demasiadamente distantes do caminho como uma “espécie” violenta?

É verdade que o Exército dos U.S está sendo reduzido e usado principalmente para uma ajuda humanitária desde o novo governo provisório? Mas há muitos militares antigos que estão agora nessas gangs, e que por vezes se arrependem da perda da disciplina militar.

Por fim quando estiveram matando pessoas no Paquistão e Venezuela “eles” estavam seguindo ordens. Agora eles operam a noite em todas as nossas cidades numa situação total de ilegalidade.

Estaria correta a superposição de que um estado forte se faz, conservando controle e avidez que é nosso legado humano?

Normalmente, eu não tenho esses pensamentos sombrios. Desde nosso trabalho em Sevilha, agora já passados 40 anos, é que acabei convencido de que a violência, não é genética mas cultural, e como já dissemos uma vez “quem inventa uma guerra, é capaz de inventar a paz.”

Mas antes de tornar-me uma ruína, quando uma vez havia sido um bonito e promissor jovem, vejo que fui simplesmente um incapaz. Mohamed era um mediador. Correu vários riscos em sua vida tendo ido para África do Sul estudar na grande Academia de Mandéla e feito grande progresso com as gangs de rua em Nova York.. Seu namorado estava lá reduzido a soluços. Eles foram amantes (ele e Peter) por quase um ano e pareciam felizes juntos. Eu me senti incapaz de dizer-lhe qualquer palavra de esperança.

Graças a Deus do Céu pela Universidade pela transição da Paz e grupo Studio! Nós nos encontramos na noite passada e deixamos de lado nossa agenda de segunda-feira para comentarmos a morte de Mohamed. Jack levantou a questão de que nós precisávamos encontrar um caminho para dar uma reviravolta em nossos sentimentos e trabalhar pela cultura de Paz em nome de Mohamed, fazendo “dele” inspiração para nós exatamente como a geração anterior (minha própria, de fato) desde que Jack é uma geração mais jovem do que a minha, tomando a morte de Martin Luther King como um apêlo maior ao que “ele” tinha abraçado.

20 de Dezembro

Estou exatamente voltando do serviço funeral. Que inspiração!

Certamente todos nossos amigos e colega lá estavam e nós compartilhamos nossas memórias e apreciações sobre a vida e trabalho de Mohamed, mas o que verdadeiramente especial, foi a presença de dúzias de ex-gangs, e talvez mesmo alguns que permanecem nas gangs. Isto foi surpreendente!

E as palavras proferidas por John, um dos ex-gangs (membros) nenhum de nós jamais esquecerá o que ele disse! E como “ele” falou! Eu desejaria repetir suas exatas palavras, “elas” são mais eloquentes do que qualquer coisa. Eu poderia inventar, mas a cerimonia tinha sido gravada e assim eu tentarei reproduzir-las amanhã.

21 de Dezembro

Aqui está minha transição das observações de John Dysans durante o funeral:

Eu gostaria de dizer poucas palavras sobre Mohamed. Número “um” é esta: Ele sabia aquilo sobre o que estávamos “contra”. Ele nos ouvia quando estávamos desanimados e nós não fizemos qualquer movimento sobre isto. Nós éramos ladrões e nós éramos tenazes! Ok.

Mas nós não estávamos por vêr sangue, e nem para ferir alguém. Ele entendeu. Ajudou-me a sair fora da gang e hoje eu obtive trabalho e a voltar para minha família. Eu o honro por isto. Lembro-me de uma vez quando um dos nossos membros encontrou-o num bar para um drink, e ele falou sobre o tempo em que esteve na Africa.

Ele era um bom homem, tentando entender como as coisas se passavam. Não era um pregador e sim um ouvinte e todos nós o apreciávamos por isso. Me recordo do que os africanos lhe disseram: Vocês americanos esqueceram-se de “escutar”! Bem Mohamed, se você puder ouvir-me agora, penso que está começando a fazê-lo. Se houver mais Mohameds no mundo, então “esse” seria o melhor lugar! Isto é realmente tudo que queria dizer. Obrigado aos que me escutaram

Quando você soube que John tinha sido um membro da gang e um ex paraquedista, e que havia sido condecorado pelo valor demonstrado nos conflitos da Venezuela, e que agora ele está aprendendo as técnicas do Conflito de Resolução, na UPEACE Centro, você pode imaginar o efeito causado a Mohamed e qual era sua esperança pela cultura da Paz.

Esta semana tem sido séria para mim, e “ela” tem-me feito pensar que um longo processo está a caminho de uma concretização da cultura pela Paz. Nós realizamos os primeiros grandes passos pela transformação da UM evitando o estado e sua cultura de guerra. Mas isto não significa que a cultura de guerra vá desaparecer durante a noite.

Não, como toda cultura, “ela” é construída na maneira pela qual pensamos e nos comportamos todos os dias. Mesmo que o exército não seja mobilizado por longo tempo, são os ex-soldados que compõem as gangs. Em reação, o povo está ainda empunhando suas armas de fogo, na falsa impressão de que isto vá protegê-los. Como gerações anteriores, pode ser que nos livremos das gangs e do medo que “elas” engendram.

Mas o fato de que pessoas como John, estejam erguendo a tocha quando outros, tais como Mohamed tenha falhado, dá-me a esperança de estamos no caminho certo.

1º Janeiro, 2027

Não consigo lembrar-me da última vez que permaneci acordado a noite inteira por qualquer coisa. Mas foi o que sucedeu a noite passada na Assembléia da Universidade pela Paz. E lá estavam

milhões de outros como nós, que fizeram o mesmo em suas igrejas em salas de reuniões e em suas casas.

A transmissão era ao “vivo”, de Jerusalém onde a hora é de sete horas a nossa frente.

Jerusalém é agora uma Cidade de Paz! A cerimonia foi incrível!

Todo mundo estava lá. O Papa, o mais alto representante da fé judaica, líderes de todas as ordens islamicas, policiais, Russia ortodoxia, Grecia ctistã, todos em suas vestes coloridas e togas. Até budistas, religiosos, indigenas pleitearam a sua vez de “falar”. Nunca antes na história houve semelhante unificação de todas as religiões. Não vi até mesmo, um simples policial ou soldado em evidência a não ser na tela de projeção da Internet.

Para mim o maior momento de espanto, foi o aparecimento de Desmond Tutu, agora com 96 anos de idade! Foi ele quem primeiro declarou que os Palestinos eram vítimas do “Apartaide” e que tal como os Africanos do Sul poderiam eventualmente conquistar sua liberdade. Durante anos “ele” sido visto a simbolizar, talvez (mais do que ninguém) quem luta pela não violencia como solução no Meio-Este e agora, a nova Jerusalem é o seu simbolo brilhante! Ele falou somente por um momento, mas seus olhos tinham ainda um brilho, assim como se enviasse ao alto uma prece de agradecimento. Quanto a todos, tinham os olhos repletos de lágrimas.

Então iniciou-se a dança e o canto, assim como se eles tivessem estado represados durante anos e agora se rompessem num explosão de ritmo e cor!

Eu estava orgulhoso do papel da Cultura da Paz Turimo e Conselho, que trabalhou por decadas, agora atrás dos bastidores para produzir o acordo onde se ressalta que Jerusalem é parte comum da nossa herança humana e que isto será uma das maiores atrações turísticas que é compartilhada em paz.

E eu estou orgulhoso das novas Nações Unidas sem que isto, não teria sido nunca possível!

A noite passada, foi a primeira vez que a mídia deu prioridade a cultura da paz. Eu tinha opinião de que toda a publicidade da internet sobre poucos anos passados, tivesse forçado a mídia a comentar isto antes. Mas isto trouxe acordos de Jerusalem e a cerimonia da ultima noite finalmente obteve total atenção.

Voltando atrás, a midia, tem tratado isto, pelo “Principio de Brueghel. A Declaração de Porto Alegre, a de Genebra, mesmo a primeira transição das Nações Unidas receberam pequena ou nenhuma atenção até o momento. Ao invés disso, eles foram levados para as últimas páginas dos jornais e programas de entrevistas especializadas de televisão, enquanto as primeiras páginas e novos programas, se devotavam em alardear um desastre após outro. E por certo era o que não nos faltava.

Olhando para a frente, não fica muito claro se a mídia continuará a dar atenção a cultura pela paz. Mas para mim, uma tornou-se evidente. A roda girou. Nós viramos uma curva. Agora, estou convencido de que nós nunca desistiremos da cultura da guerra!

23 de Janeiro

Estou voltando neste exato momento, do aeroporto onde vimos John Dyson de volta da Africa do Sul, onde estive num rápido curso de Resoluções de Conflitos Técnicos na Academia Mandela.

No aeroporto eu tive chance de passar algum tempo numa butique de cultura de paz. Havia lembranças e produtos de cooperativa da Nova Inglaterra, por toda parte sob o patrocínio da cultura da paz de turismo e conselho. Por fim, cinco ou seis salas incluindo uma biblioteca e livraria estocada com brochuras pela cultura da paz e turismo, como também livros que você podia ler e comprar (enquanto aguardava pelo seu voo) uma série de livros de capa mole baratas para textos autorizados. Meu próprio livro “Psicologia para militantes da Paz!” estava a venda por um preço menor ao de uma revista.

O que era mais notável, era ver a multidão de pessoas nas salas de Butique, incluindo jovens, fazendo-me perceber que este novo acontecimento ao redor do mundo, pela iniciativa do Conselho que não só promove turismo, mas também emponha-se pela cultura da paz em geral. Aqui fica registrado meus agradecimentos!

Com o passar dos anos, como a cultura do turismo da paz gradualmente tornou-se o motor do movimento global, envolvendo juventude e geração do dinheiro para o Fundo Global de Solidariedade Juvenil, nós sonhamos com essas butiques, mas agora vendo-a em realidade, é mais tocante do que nós imaginávamos em nossos sonhos!

24 de Janeiro

A noite passada deu-se a inauguração do novo governo regional de Landsford. Eu nunca havia visto tanta gente em uma reunião em nossa cidade. A sala da assembléia escolar, estava intransitável e eu permaneci em uma das diferentes salas de aula defronte a tela de um monitor para acompanhar o evento. Mesmo ali estava repleto!

Sob o novo sistema parlamentar de governo proporcional, há uma coligação de Greens Socialistas e Libertadores que estarão neste encargo pelos proximos dois anos. Eles estão unificados ao redor de um slogan que é realmente pela cultura da paz embora eles digam isto em sua propria maneira: “Da solidariedade humana, a justiça economica”.

Foi prometido que este ano, pela primeira vez, que as fazendas de nossa região produziram o suficiente para que todos tivessem alimento adequado e que construções seriam erguidas para que ninguém se visse forçado a viver em tendas.

Mas há novas tarefas também. Como trazer todos de volta ao trabalho? Como dar jeito na educação de crianças integradas no novo sistema economico?

E como garantir justiça economica, não somente para aqueles que estão trabalhando, mas também aqueles que não podem fazer como os velhos, os incapacitados e as crianças?

Eu regressei com mais otimismo sobre nossa comunidade do que senti a algum tempo desde a crise, e eu penso que foi uma verdade para com a maioria das pessoas com quem falei sobre isso. Mas, percebo o quanto é vagaroso o processo da justiça economica.

Nós podemos livrar a cultura da guerra, mas a justiça economica terá de ser cultivada de estação a estação ao longo da cultura da paz. Está ainda no outro lado da montanha, na terra prometida.

17 de Abril

John Dyson está de volta da Africa. Seguindo o rápido curso prestado na Academia Mandela de Johannesburg, endereçou-se ainda de carro a Senegal antes de voltar a sua casa, o que deu-se na ultima semana. A noite passada ele falou pela Paz na Universidade local. Foi um desaponto o pequeno numero de pessoas na audiencia, porque foi um dos momentos de maior inspiração, por mim nunca experimentados.

De Capetown até Yaoundé, de Lagos a Dakar uma nova Africa está crescendo! Seria otimo que Dubois, Narumah e Mandela pudessem ter vivido para ver esse dia! As velhas barreiras e fronteiras tinham sido desmanteladas, e uma nova e unificada Africa de fortes raizes nas cidades e nas tribos estava imergindo!

John descreveu como o continente tinha sido sufocado, algemado, pelo velho sistema de estado instalado pelos europeus e como a Africa livrou-se das correntes e reinventou ela mesma um continente que pode governar por si mesmo e criar uma economia própria. Tal como uma Africa Americana, ele descreve-a dentro de uma poesia que eu não consigo reproduzir. Tentarei recordá-lo como fiz com suas observações durante o funeral de Mohamed.

Sim, é claro que John ergueu a tocha que caiu das mãos de Mohamed a cinco meses atrás. Eu só poderei descrever isto com minha própria poesia.

A paz é um carro de fogo,
Em grupos se cruza o céu turbulento
para unir a juventude do mundo,
a uma força de mudança.
Seus heróis caem
somente para ser levantando
nos braços de outros,
segurando alto a tocha da não-violência.

1° de Maio

As notícias vieram por telefone. D^a Strahan disse simplesmente: Os testes deram positivos. Se você vir em três horas até aqui, então conversaremos sobre as opções existentes. Eu já sei quais são. Morre com a operação ou morre sem ela. Tudo ao meu redor escureceu.

2º de Maio

É uma questão de semanas agora, não mesmo de meses. Eu não tenho muito tempo para terminar o que preciso ser terminado.

Eu li tudo quanto tenho escrito neste diário. Com a força do tempo intervindo sobre mim, eu vejo nitidamente o que necessita ser feito, certo de que haverá mais ainda.

É demasiado para um só dia. Voltarei a isso amnhã.

3 de Maio

Há muito a escrever e pouco tempo para fazê-lo.

O processo de desarmamento da Comissão Global, trabalhadores pela educação, CPNN está detonando com artigos e eu não posso acompanhá-los. Toda vez que compareço a uma reunião da Universidade pela Paz, eu me sinto mais surpreso e sem entender nada mais. É como se a história tivesse sido prejudicada e agora se precipitasse inundando tudo, em toda parte, e minha mente não estará focada, esvoaçando de uma coisa a outra, regressando as minhas memórias, até a infância. Isto causa-me um grande empecílio para sentar-me e escrever.

4 de Maio

Quando eu tinha de oito para nove anos, eu li a Bíblia em voz alta com minha mãe. Posso vê-los na velha casa na Rua South Valley. Retorno a Bíblia procurando uma passagem que tem voltado a me assombrar, após todos estes anos.

Nós a lemos na versão de King James da linguagem de Shakespeare.

E Mosés foi sem rodeios,
de Moab à montanha de Nebo,
ao topo de Pisgah, que é “over againt”
Jericho. E Deus, mostrou-lhe toda a
Galiléia.

E toda Naphtali e a terra de Ephrain
e Manesses e mais a terra de Judha e
assim o mar maior.
E o sul, e o vale de Jerichó
a cidade das palmeiras e ainda Zoar.

E Deus lhe disse: Esta é a terra que
eu desejo mostrar a Abraham, Isaac
e Jacob, informando que darei a ela

as sementes que quero ver com meus olhos

E assim o servo de Deus, morreu,
lá na terra de Moab de acordo com
a palavra do próprio Senhor.

Minha mãe no Natal de 2000, aos 90 anos teve um derrame cerebral, viveu uma meia-vida por uma semana. Isto ocorreu na casa de meu irmão em Minnesota. Lá fora durante a semana toda, a neve caía. Tudo estava branco. Os sons eram abafados e macios. Dentro, a família reunida. Minha irmã veio de Massachusetts, eu de Paris. Meu irmão, tocava piano.

Nós perguntamos a nossa mãe se ela tinha negócios inacabados, ou algum arrependimento. Se ela desejava prolongar a vida. Não, ela disse.

Este é o fim de um século e eu já tive o suficiente.

“Não necessito ver outro século”. Ela morreu quinze minutos antes do último dia do século 20. Agora é minha vez. É como se tudo tivesse sido profetizado.

Como Moises eu posso ver dentro da terra da cultura da Paz, mas eu viverei nela, porque ela ainda não nos alcançou, nem a minha hora é chegada.

5 de Maio

Nas florestas hoje, tudo estava repleto de brilho, de um jeito que antes eu nunca vira. A primavera explodiu dentro da vida. As árvores punham folhas especiais contra um céu tão azul, que quase feriam meus olhos. Da floresta, vinham sons que eu nunca tinha ouvido. Esses sons eram como das cordas de um órgão, fluidos, claros, esvoaçando através das árvores, das tenras folhas, ressoando em cada penhasco e em casa pedra!

Havia “flores estrelas” nos prados e caminhos. Estrelas douradas quais pequenos vulcões em erupção, arremessados de uma terra escura. E um sapo sentado pacientemente nos arredores.

Eu o vigiei por longo tempo, ambos absolutamente parados, congelados numa eternidade... Então ele piscou e moveu-se.

Eu encontrei traços de um cervo na lama do caminho e talvez ele estivesse me vigiando, mas eu apenas o controlava com receio, só de relance.

No pantano, as flores estavam em plena floração e seu vermelho escarlate inacreditável era coisa de nenhum mortal puder imitar. O pequeno regato que por ali passava era tão claro, tão límpido, tão fresco que eu beberia dele!

Então eu permaneci abaixado com a minha face bem perto da água e trouxe seu gosto frio para

minha boca.

Súbito, aconteceu uma coisa que eu nunca tinha visto antes. Com o canto dos olhos, eu percebi que a grama se movia. Eu não estava sozinho. Era uma grande serpente que tinha vindo como eu beber a água e mantinha a cabeça erguida no mesmo nível que eu. Não me movi, olhando seu longo e forte corpo através da grama na direção da margem.

Suas cores, bandos de diamantes e rosa eram de raro brilho de encontro a grama da primavera. Então tão rápido quanto surgiu, ela depois de saciar a sede, desapareceu da grama as rochas na base da colina.

No pantano os primeiros (forget me not) “não te esqueças de mim”, estavam florescendo e seu azul tentava ultrapassar o céu, iguais aqueles que eu achei com minha mãe e transplantamos para um pequeno jardim atrás da casa. Olhando agora para aquelas flores, eu me senti intensamente vivo! E ainda vi como um presságio vindo de outro mundo, que a hora estava dormindo muito distante.

7 de Maio

Quando eu tinha 18 anos, como uma grande aventura eu deixei minha pequena cidade em Ozarks e parti para estudar na Columbia Universidade em Nova York. Eu estava sozinho e sentia falta de casa. Nas primeiras poucas semanas, eu gostava de ir até o River Hudson e atirar pedras no rio, como se eu tivesse nas minhas caçadas aos coelhos com a '22 praticando jogos de bola.

Mas cedo a Universidade interrompeu-me e eu surpreendi-me com a presença de um professor de física que tinha feito parte no projeto de Manhattan que havia criado a primeira bomba atômica. Ele ensinou-nos na sala Pupin, onde o projeto Manhattan foi em princípio levado a cabo no porão.

Naquela época, as armas nucleares eram ainda tidas como coisas maravilhosas alcançadas pela ciência e por quem as inventou.

Uma aula atingiu minha lembrança, como se fosse ontem.

Era um pequeno seminário de talvez cinco alunos, e o professor vindo da Europa Oriental com forte sotaque.

Um dia ao chegar na classe, ele nos falou: Hoje eu explicarei a vocês porque o cancer é mais frequente nos órgãos reprodutivos como útero, seios, prostata ou testículos.

Ele não nos falava sobre fisiologia ou anatomia ou doenças, mas ao contrário disto somente falava sobre evolução.

“Como vocês sabem nossas funções fisiológicas são determinadas pelo código genético. Agora, procurem memorizar, que a função do código genético não é estático, mas dinâmico. Seus efeitos são continuamente modificados, com diferentes partes do código funcionando em diferentes horas do ciclo da vida. Tudo isto é determinado por uma natural seleção. Muitos trabalhos sobre isto são conservados e outros são perdidos no decorrer de muitas gerações.

Mas uma seleção natural não funciona além de um período de reprodução. Uma vez que você haja reproduzido, seu gens já são considerados mortos. Não há mais fora da seleção. Assim, a genética do código toma lugar depois do período da reprodução e são casuais.

Agora há dois possíveis efeitos de casualidade. Ou produz muitas células, ou produz muito poucas. Se você produz uma quantidade mínima, não é obvio e nós chamamos isto de morte da velhice.

Se você produz grande quantidade é óbvio que a isto chamamos de cancer.

Finalmente, quais os órgãos que estão mudando no fim da reprodução? Eles são os órgãos reprodutivos certamente. Assim esta é a razão pela qual é provável que você venha a morrer de cancer de um órgão reprodutivo.

Anos mais tarde, quando eu estudei genética, aprendi que o professor que era Theodosius Dobzhansky, era na verdade o maior geneticista da geração. E por seus ensinamentos aprendi que estou morrendo de cancer de prostata.

Eu me sinto como se minha vida tivesse sido escrita e que eu não posso prolonga-la para uma revisão.

Posso apenas esperar que o que eu fiz e escrevi, tenha sido válido.

10 de Maio

Olhando no espelho esta manhã eu me deparei com a face de um velho. Era a imagem de um campo, com sulcos cobertos de vegetação com ervas daninhas numa terra falida deixada por aqueles que se ausentaram há muito. O que eu plantei? Quem vai lembrar-se de mim quando eu me for?

Senti uma profunda tristeza e medo. Um toque da morte.

Estou me observando em outra espécie de espelho esta tarde.

É a tela de um monitor em meu quarto com circuito conectado a Conferencia da Paz na Universidade. Pretendi com muito empenho ir até lá, uma vez que a sede é e Nova York, mas estou demasiadamente fraco para sair de casa.

Flo e Jack estão conduzindo as palestras para jovens de todos os cantos do mundo, que vieram numa excursão escolar para a Universidade da Paz, o que agradeço ao Fundo de Solidariedade Global da Juventude. Relembro de um jantar com ambos (acima nomeados) muitos anos passados, quando eles tinham a mesma idade destes estudantes. Na minha idade eu posso ver essas cenas do passado com mais nitidez do que numa tela a minha frente onde agora estou sentado. Posso lembrar a cor vermelha do vinho turco e o colorido do pequeno restaurante.

De fato, a conferencia de hoje era muito proxima embora eu julgasse que fosse muito distante.

Flo estava começando na “Solidariedade Global da Juventude” e Jack na Universidade pela Paz Organização Alumni.

Mas atualmente não Jack nem Flo que estão fazendo a maioria das discussões. Ao contrário, já é outra geração. O título da Conferência é: A primeira geração da Cultura pela Paz. Essas pessoas jovens entre seus vinte e trinta anos, estão alcançando resultados que minha geração ou mesmo a de Jack e Flo nem sonharam!

Uma jovem de São Paulo, Mirta com menos de 30 anos é a Presidente da Liga Americana de Cultura pela Paz e comissões. Na sua idade ela poderia ser neta de Lia, ocupando a liderança de sua região, descrevendo centenas do funcionamento de comissões e sua atuação no Movimento Global. Mais e mais em cada ano, as comissões estão envolvendo o povo de suas regiões em medir um catálogo anual da Cultura pela Paz.

Mirta descreve como esse catálogo está ganhando apreço, e fazendo a cultura da paz mais visível e viável.

Mas, mais importantes do que os avanços, são os pontos fracos que o catálogo é capaz de mostrar. Eleições locais, tem favorecido competições entre diferentes candidatos oferecendo para dirigir esses pontos fracos. E eles continuam as prioridades pela vizinhança com encontros de participações colaboradores. É tanto o sucesso, que a América do Sul está se servindo desta experiência, como modelo em muitos outros continentes. Mirta nos mostrou um mapa mundial com alfinetes coloridos, por toda parte para interligar a sua rede de trabalho pela cultura da paz nas cidades.

Noel, da Academia de Mandela em Johannesburgo, vestido em seu brilhante robe tribal azul, descreve como eles estão agora exportando a transformação de seus conflitos, tentando centrar-se em todo mundo. Eles já estabeleceram por todo continente da África repondo o sistema de justiça europeu e retomando suas velhas tradições onde a justiça é alcançada não pela força, mas através de negociações e compromissos. Noel é capaz de dar-nos mais detalhes do que obtivemos no mês passado por John Dyson, quando de seu regresso de uma viagem à África, e notei casualmente que John estava sentado próximo a ele na Conferência.

Olivia de Cuba, uma bela e dinâmica jovem, já é líder de um Instituto de treinamento de agricultura suprimindo habéis treinadores para o resto do mundo. Ouvindo-a acabei por saber pela primeira vez que a rede de trabalho global de associações cubanas treinam médicos. Em uma voz suave ela deixa e ver que as soluções sobre o aquecimento global passou despercebida aos líderes da minha geração e até mesmo aqueles da geração que se situa entre nós.

E há jovens vindos da Comissão da Força do povo em Manila do Eco turismo do Centro de Katmandu, da Cooperativa e Movimentos em Kioto, de Roma, 1ª Nação do Canadá, de Chiapas.

A metodologia da Força Popular, que desenvolvida primeiro nas Filipinas e mais tarde nas Davos Coup na Europa, está agora aprendida e utilizada em todos os lugares.

O turismo da Cultura da Paz que foi usada para reduzir poucos centros de eco turismo, é agora a

principal margem do desenvolvimento economico. O movimento da Cooperativa, há muito estabelecido no Japão, agora está ligado com Cubanos especializados em agricultura o que vem transformando o desenvolvimento economico local. Jovens mulheres da Primeira Nação de Chiapas, falaram com eloquencia da “Earth charter” como base para mudança global em valores de consumismo sindical para o Planeta Terra.

Nenhum destes grandes movimentos é novo para mim, porque eu venho seguindo-os e ao seu progresso há anos pela rede de Notícias da Cultura da Paz, mas o que é novo é ve-los nas mãos da nova geração tão confiante e tão qualificado!

Como eles disseram eu percebi a profundidade da mudança. Em minha geração esses movimentos eram de protesto, batalhando contra o dominante “estado de força” e corporação multi-nacional e sua média propaganda educacional.

Mas hoje, não há qualquer insinuação de protesto em suas palavras. Pelo contrário há um otimismo baseado na confiança que eles vem colocando na meta e valores da União de Transição de Nações Unidas. São eles que no momento estão com a força de construções e coisas, mas força de cultivar valores de harmonia.

Eu percebo que o diálogo de hoje, frente a frente é mantido e expandido através de seus contatos constantes com a rede de comunicação eletrônica abarcando o mundo trabalhando em muitas línguas, num rico, constante e crescente movimento. Em suas mãos, a própria história está sendo transformada. Não é tão longa quanto uma matéria para universidades e experts, porém centenas de anos depois dos eventos de acordo com Brueghel Principle. Pelo contrário, tornou-se matéria de dialogo e troca de ações e redes e até mesmo de sonhos. História não é tão extensa como a progressão das guerras e a violencia das revoluções. Ao invés, é o cultivo da consciencia coletiva, de encontros entre vizinhos para o orçamento participatório de construir seminarios para continuidade da agricultura, locais de eleições, organizações de sociedade civil de dialogos de internet. Sim, Noel, a cultura da paz não é construída, mas cultivada. E agora, é a primeira colheita da estação!

E é tudo em nome da paz, e 1ª geração pela cultura da paz.

Sim, estas são minhas crianças!

13 de Maio

Hoje é meu aniversário. A delegação veio visitar-me, vindos da Conferencia da Universidade pela Paz.

Eu decidi não falar a eles sobre a minha condição.

Outra vez tudo era cor. Flo estava vestida em pink. Ela estava linda! Me recordei quando ela foi recusada a falar como nossa advogada na apresentação na UM em 2005. Ela ficou tão tímida. Mas você parece tão grande, eu argui!

Jack parecia asseado, bem arrumado como sempre, num terno preto, com uma gravata brilhante assemelhando-se a uma tapeçaria em verde e marrom metálico. Ainda me ocorre a memória quando ele falou na abertura do campus da universidade da Paz, em Nova York. Ele tinha 30 anos e estava ainda escrevendo a História!

John estava lá também. Ele também, apresentava-se impecável. Lembrei-me dele somente seis meses atrás no funeral, fazendo pausas no discurso, embaraçado e inseguro. Agora, desde o seu retorno da África, ele tornou-se um líder. Ele não estava vestido em sua longa veste, mas num multicolorido robe tribal, alto e forte como um chefe africano.

Alguns dos que vieram foram os jovens estudantes que eu tinha apenas observado na conferência e agora via-os pela primeira vez pessoalmente.

Eles trouxeram-me um buquê de flores. Como eles sabiam? Um grande buquê azul como o céu, um pouco de verde e pequenas estrelas brancas. Forget-me-nots (Não te esqueças de mim).

Não permaneci muito tempo com eles, mas em algum lugar perdido no tempo falando com minha mãe: “Mãe eu posso ver dentro da terra prometida, mas nunca chegarei lá. São suas crianças e netos que cruzarão as montanhas. Serão eles que chegarão a terra prometida da cultura da paz.

NOTAS DA TERRA PROMETIDA

A proposta destas notas, é explicar porque eu escolhi o cenário particular em “Eu visualizo a Terra Prometida”. Estas notas fornecem ao leitor uma ponte entre a fantasia e o relato em “Terra Prometida” e a apresentação académica contida no que eu chamo de “big book”; Paz mundial, através da Prefeitura, Estratégia pelo Movimento Global pela Cultura da Paz, bem como seu livro companheiro, a História da Cultura da Guerra.

Isto dá-nos certeza de que não há uma simples ponte de um a outro: ao contrário, a ponte consiste em contradições. Como a vida em si mesma? Mas, contradições são feitas para serem resolvidas. Portanto, a estrutura destas notas: São nove as contradições a serem resolvidas pela força da consciencia.

Mas primeiro, um par das mais banais das questões. Porque 2026? E por que o escritor está morrendo?

Porque 2026?

A data exata, não é terrivelmente importante. Se eu tivesse escolhido 2019 ou 2039 e não 2026, a História teria sido mais ou menos a mesma. De toda forma, a mensagem é clara e a dramática modificação da mesma está muito próxima. Se nós estivermos preparados para isto, devemos começar a agir agora!

Eu escolhi 2026 para o presente, esperando que isto se dê muitos anos após a grande crise, permitindo poucos anos pelo caos e o desenvolvimento da transição da cultura da paz.

Escolhi 2020 pela grande crise baseado somente nos sérios cálculos que são agora disponíveis e que John Galting descreve em o "big book." Galting estava correto dentro de 1 ano, quando em 1980 predisse que o Império Soviético, poderia enfrentar a crise em 1989.

Como eu predisse, a situação do império americano é extraordinário similar ao velho império soviético. Eu dei grande ponderação a avaliação de 2020. Outra vez a estimativa está desligada, em poucos anos, mesmo décadas e os efeitos ainda são os mesmos.

Por que eu escolhi seis anos após a crise ao invés de uma ou mais gerações mais tarde, quando a cultura da paz estivesse firmemente estabelecida? A razão é simples e mais ainda para mim, do que se possa imaginar. Já é difícil o bastante imaginar a consequência da economia global em crise e qual a transição pela cultura da paz poderia surgir. Mas ir além do que se pode imaginar e de como a cultura da paz poderia crescer, é difícil de imaginar-se. Nós não temos nenhum precedente humano na história, para guiar-nos. A única coisa que estou convencido é que a cultura da paz, cresce e necessita ser cultivada e que tem suas estações como a primavera e verão e que suas estações, ainda retratam o outono e inverno.

Se eu fosse escolher 6 anos, 60, ou 600, depois da transição pela cultura da paz, assumo que o resultado de muitos seria o mesmo.

Por que o escritor está morrendo?

É simples a resposta: Como todo escritor eu deveria ser um tanto autobiográfico, expondo minhas próprias experiências. Tendo nascido em 1939 eu teria 87 e 2026.

O que é uma vida inteira. Como eu escrevo no início da Terra Prometida eu tenho que escrever agora, por não ter mais muitos anos de vida. Se algum leitor quiser conhecer o escritor, ele deve vir para conhecer um homem que está morrendo.

Há também uma resposta complexa e ela foi desenvolvida quando escrevi Terra Prometida. Eu a coloquei na forma de imagem de Moisés, olhando a terra prometida sem nunca alcançá-la. Por mais que tente imaginar a cultura da paz, por mais que queira sua realização, para mim e minha geração, ela é completamente impossível. Nós convivemos tanto tempo com a cultura da guerra que é impossível idealizar a cultura da paz. Ela está demasiadamente diferente, complicada e distante. Nós podemos vê-la de forma indistinta, como a visão do topo de uma montanha, que nunca imaginamos tocá-la, ou pisar na relva avistada.

Talvez, isto reflita uma profunda verdade biológica.

Não é mais eficiente para evolução que organismos possam perecer e ser substituída por todos que são diferentes, mas com os mesmos velhos prejuízos e aproximação?

A hora chega quando é a vez dos jovens. Minha geração, fez o que pode e agora é tempo da nova geração tomar a si a responsabilidade. Esta foi a pergunta que fizemos a Dobzhansky após sua explanação sobre porque morremos de cancer advindo de um órgão reprodutivo. Por que ainda

indagamos se a reprodução cessa a uma certa idade., ponto limite de quanto tempo podemos viver? Por que não prossegue com a reprodução por centenas ou mesmo, milhares de anos? É uma boa pergunta, ele respondeu. Mas você pode provavelmente, responde-la por sim mesmo.

Como a jovem estaria capacitada a crescer e desenvolver-se se a idosa estivesse ainda em seu lugar?

Poderia a redução da habilidade da mudança das espécies desenvolverem-se e arriscar uma longa sobrevivência da espécie por ela mesma?

Contradição 1ª: As Nações Unidas

Aproveitando, eu estou escrevendo estas páginas, de um sofá atrás do café Viena da UN de Nova York, com diplomatas e representantes da NGO, todos a minha volta, como de hábito numa algazarra nas atividades da UN, todos sob o controle dos Big Powers. Do meu outro lado, dois diplomatas estavam falando. O homem, evidentemente de Bruxelas, estava explicando a uma mulher (que era chegada da Suécia, mas com procedência italiana) como eles poderiam concordar com uma resolução particular. “Nós podemos apoiar este parágrafo proposto pelos Americanos, mas não podemos permitir esse outro, porque isto resultaria em algo muito perigoso. São assuntos habituais aqui no café Viena. Se não fossem os americanos que estivessem dominando, seriam os europeus ou russos ou chineses! Não o povo desses países, mas seus governantes nacionais.

Minha relação com as Nações Unidas, tem sido sempre assunto de amor e ódio. De toda forma eu permaneço convencido de que nós necessitamos de uma organização democrática que represente todo povo no planeta e suas esperanças e sonhos por uma cultura de paz. De fato, eu não posso imaginar em obter uma cultura de paz global na ausência de uma nação unida ou seis equivalentes. Se nós não a tivéssemos, teríamos que inventá-la.

A cultura da paz em uma exata região do mundo, não seria sustentada e fazer disto um plano global, nós necessitaríamos de uma organização com alguns poderes de governança..

Não sou o único a sustentar essa opinião. A UN tal como um farol de esperança que atrai pessoas do mundo todo que compartilham do mesmo sonho. Eu deparei com as pessoas mais maravilhosas e mais queridas através da UN.

Ademais, como eu expliquei, no "big book", trabalhar com as UN é frustrante porque quando tudo parece avançar as Nações Unidas desmoronam passando para cultura da guerra.

Se por acaso, você tiver lido meus outros livros primeiro, você ficará surpreendido com o fato de eu ter podido negociar com as Nações Unidas todo tempo em Terra Prometida. Após tudo, na História da Cultura da Guerra, eu argumentei que a UN é incapaz de promover as mudanças necessárias para a transição da cultura da paz, que está sob o controle dos seus membros de Estado, que por estarem muito envolvidos na cultura da guerra são incapazes de lutar pela cultura da paz.

Por outro lado em Terra Prometida muita da história explora a transição das Nações Unidas. Por que

a contradição?

De fato há uma boa razão para a contradição. Deixem-me explicar. Como eu aponte no big book a UN, prosseguirá incapaz de promover a cultura da paz, a menos que se desembarace do controle exercido pelo membro do estado. Desde que a UN estava com a ideia de fazer algo pelos Estados de Força, após a 2ª Guerra que ele tem estado sob cuidadoso controle através do Conselho de Segurança e seu veto de abastecimento, sem mencionar o banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional. Embora tenha havido grandes esforços para uma reforma, todas elas tem sido superficiais.

As nações unidas não tem querido ver um mundo governado que precise desafiar suas próprias forças. Uma reforma readical da UN não pode ocorrer até que a ordem mundial, esteja radicalmente mudada.

A mudança é uma das coisas na História da qual passamos estar plenamente certos. Uma radical modificação com isto em mente, peço ao leitor que suspenda julgamentos e imagine que o mundo modificou-se tanto que a UN possa ser reformada e reestabelecida em diferentes bases dos estados das nações. Imagine que a força dos estados das nações está tão reduzida que a Un possa ser removida de seu controle e seus lugares tomados por representantes diretamente ligados ao povo do mundo.

Sado o procedimento, poderíamos imaginar a reforma da UN ou ainda imaginar seu falecimento e substituição por um mundo inteiramente novo em organização? A História, nos dá por ultimo, precedentes como a Liga das Nações como não tenho sido reformada dentro das Nações Unidas, mas abandonada e substituída por uma nova organização nas nações unidas.

Qualquer um, pode imaginar um cenário, mas de proposito, sobre a Terra Prometida, sendo mais facil idealizar um processo de reforma do que inventar uma completa nova organização. Neste caso, os desafios e possibilidades, permanecerão ainda na mesma.

Agora deixe me retornar as contradições de "big book" e Terra Prometida. No big book, a opinião está voltada para 2008 a que meus amigos psicologistas chamam de memória prospectiva. No cenário de Terra Prometida o parecer está voltado para trás em 2026, imaginando o que teria acontecido se isto fosse memória retrospectiva comum.

Entre as suas suposições, tal como imaginei em Terra Prometida, há uma quebra da economia global, anos de caos, um golpe fascista, preenchendo os resultados da força internacional de organizações de cidades, sociedade civil, união comercial e algumas empresas capitalistas. Por causa do numero enorme das mudanças históricas assumidas e ocorridas entre duas perspectivas, eles estão separados por enormes intervalos.

Contradição dois: A cidade

É A maior contradição que uma cidade, a qual possui sólida fundação e na qual a cultura da paz, poderia ser construída de acordo com o "big book," seja a instituição, que mais diretamente e

terrivelmente tenha sido destruída pela crise econômica mundial.

Por centenas de anos houve uma emigração de pessoas de áreas rurais para as cidades do mundo todo. Esta é uma verdade em todo continente. As bases dessa emigração, tem sido a habilidade da cidade como parte integral da economia global com o fito de atrair pessoas, oferecendo-lhes emprego, alimentação e moradia tão logo aqui chegassem.

Mas quando a economia global quebrou, a imigração reverteu. Não houve mais nem emprego nem alimento. Os habitantes das cidades fugiram em busca de alimento deixando vazios os edifícios, lixo sem recolher, incêndios incontroláveis e um terrível medo de crimes.

Por que então quereria eu baser a transição da cultura da paz, sobre uma instituição que é tão frágil e tão ameaçada?

Em princípio, a razão mais importante, é que a cidade ao longo com suas vilas, províncias são a base da participação democrática que é essencial a cultura da paz.

Como apontei no "big book" outras estruturas tais como o NGO's, a União Comercial, e Empresas Capitalistas também revelam importante papel, só que conseguem uma participação democrática da população inteira sem o que não é possível conceber a cultura da paz.

Segundo lugar, é possível para cidades antever a crise da economia global e iniciar preparações para um futuro desastre.

Como eu sugeri no "big book" é importante para as cidades, tão cedo quanto possível, seja, que comecem a trabalhar com regiões a seu redor, com planos de alimentação e outros serviços para quando a economia a falhar. De fato, isto já ocorreu com muitas comunidades que já estavam informadas da necessidade da sustentação da economia local.

Terceira. É possível em certas regiões do mundo, prever-se a crise e fazer preparações para a sobrevivência do local. A 1ª região a agir desta forma foi América do Sul onde o Mercado Mercosul e o novo Banco do Sul criaram uma zona de economia pela qual é muito mais provável que se sobreviva a crise do que a economia global de outras regiões do mundo.

Quarta. Talvez seja mais importante, as cidades re a si mesmas sem auxílio do estado. Lembrem-se como o governo nacional dos Estados Unidos, falhou na ajuda a New Orleans depois do desastre do furacão Katrina, e foi o povo do citado local com o trabalho de seus vizinhos (de sua região) e outras cidades que contornaram o "caos". Imaginem então o que teria sido se todas as cidades tivessem passado pela crise? Lógico que o governo nacional estaria esmagado em tal situação. As cidades, teriam que erguer-se por si mesmas e pelas relações com sua região e outras cidades. E após terem feito isto, olhando para trás encarando o governo nacional, poderiam dizer: "Quem precisa de você?" Todas as cidades estavam recobradas eventualmente. Lembro-me da minha chegada em (Maputo-Mozambique) para trabalhar na Unesco, poucos anos depois dos portugueses terem abandonado suas colônias mais antigas. Quando partiram, alguns deles tinham pulverizado concreto dentro do elevador (no lixo) de um alto edifício, com propósito de sabotá-lo. Para visitar meus amigos para um jantar eu tive que subir 30 lances! As ruas, estavam repletas de lixo que não eram recolhidos há

anos! Havia milhares de refugiados, nos bairros sem sanitários, água ou escapando da polícia. E ainda por uma razão ou por outras a cidade sobreviveu é hoje um centro, como capital de um país.

Contradição terceira - Estados das Nações

Não é razoável acreditar que a Nação dos Estados tem vindo a falir após 5.000 anos de inteiro domínio do mundo e depois saído de cena.

Por outro lado, estou convencido de que a Nação dos Estados está tão envolvida com a cultura da guerra que ela precisa ser reformada e posta em ordem, para mover-se em direção a cultura da paz. Assim, como pude eu concordar com essa contradição no cenário de Terra Prometida?

Antes de responder esta questão, deixe-me rever a evidência presente no "big book" de que a nação dos Estados não pode ser reformada para promover a cultura da paz.

Muitos dos argumentos no "big book" são bastante óbvios.

Como nós nos detemos em todo aspecto de cultura de guerra um por um, nós notamos que ela é apoiada pela Nação dos Estados: autoridade governamental, sigilo de propaganda, preparação para guerra, fomentar a imagem do inimigo, exploração do trabalho humano e do meio ambiente, supremacia do macho educando na crença de que a força está intimamente ligada a violência.

Além disto, quando retomamos a história 5.000 anos atrás, nós notamos porque o estado está tão envolvido com a cultura de guerra. Durante 5.000 anos de história, o estado teve monopólio sobre a guerra, proibindo e esmagando qualquer tentativa de outros, sem suas fronteiras de desafio e monopólio, movimentos revolucionários armados, gangs criminais ou armas privadas. Como o grande sociólogo Max Weber afirmou, a melhor definição do estado é baseada na guerra: O estado, é uma organização que mantém o monopólio de força sem fronteiras. E como as nações unidas se colocaram como um estado falido, que havia perdido o monopólio de forças e fronteiras?

Mas isto é apenas parte do argumento. Nós devemos ir mais longe no íntimo dos argumentos que não são habitualmente discutidos. O principal entre todos, esses, é a cultura interna de guerra, e o interno uso ou a ameaça da intervenção armada do estado contra o próprio povo. Está ok discutir-se este tópico, quando falamos sobre o chamado regime-totalitário, mas é um tabú quando isto se endereça para democracia, mesmo pensando que "eles" mantêm sua força através da ameaça da implantação da intervenção militar interna. Parte das evidências citadas, vem do artigo da intervenção militar nos Estados Unidos que eu publiquei no jornal pesquisa da paz em 1995. Nos Estados Unidos, passados 120 anos, o preço da intervenção interna tem permanecido estável numa média de 18 intervenções e 12.000 grupos por ano.

Estas são as figuras (quando elas eram disponíveis) durante o período 1886-1990 contra os índios-americanos, trabalhadores impressionantes, desordeiros urbanos etc. Não há dúvida, de que se obtivermos a relevante data, eles serão similares a outros países democráticos.

Não é justo por hábito e pela história que a moderna Nações dos Estados promova a cultura da

guerra, mas a cultura interna da guerra é bastante baseada em sua força!

É possível imaginar-se alguns estados desistindo da defesa externa militar para ceder força ao mundo governamental, mas é impossível imaginar os estados desistindo de seus direitos da intervenção militar contra seu próprio povo.

Ele insiste em reter esta opção de ultimo recurso, para que todos os outros meios de preservação de seu poder político, não seja exterminado.

Não espero que a breve revisão no procedimento três seja convincente por si mesmo, assim eu convido aos inquiridores meus leitores, que leiam e estudem os argumentos detalhados no “big book sobre o intrínseco relacionamento do “estado” de cultura de guerra e porque eu penso que “ele”, não possa ser reformado.

Agora, voltemos ao cenário de terra prometida.

É verdade que não é de esperar-se o desaparecimento subitito da Nação dos Estados ou usar a velha expressão marxista (to wither away). Por outro lado, há inúmeros precedentes na história que imaginam que haverá novamente tempo em que a ordem do mundo dos estados seja enfraquecida pela guerra ou depressão econômica, perda da legitimidade política aos olhos de seus cidadãos.

Considere o término do século 18º, meio do século 19º, a 1ª Guerra Mundial, a “Quebra de 1.929, 2ª Guerra Mundial e a queda do império soviético como seis exemplos pertinentes.

Um possível cenário teria sido semelhante a I Guerra Mundial, a II. Calcule se uma III tivesse ocorrido e o povo tentando reconstruir tudo depois. Neste momento, teríamos que assumir que, uma guerra nuclear global. Francamente, embora o cenário seja plausível, é tão horrível para mim imaginar que, eu não teria escolhido nem uma tentativa de ilustração disto.

Mas para lembrar ao leitor que todo cenário é possível, eu suponho que tenha havido uma guerra nuclear limitada a qual eu faria algo, caso fosse endereçada a Índia e Paquistão.

É isto uma decisão racista, escolher esta parte do mundo para uma guerra nuclear? Prefiro pensar que não. Em todo caso, eu penso que é mais fácil escrever um cenário sobre o mundo que eu conheço que da Europa, Estados Unidos, Nova York e Nações Unidas. Se eu tivesse que imaginar uma guerra nuclear envolvendo Europa e Estados Unidos eu preferiria imaginar um mundo, que por fim, fosse inimaginável.

O cenário que eu escolhi é baseado na combinação de queda do estoque de mercado em 1929 e a queda do Império Soviético. O mais antigo foi antes do meu tempo, mas o que veio bem mais tarde, foi o fato que eu vivi numa experiência de primeira mão. Eu trabalhei na União Soviética como cientista de um laboratório, falando russo, de 1976 a 1980 e visitei o país muitas outras vezes de 1973 até seu colapso. Eu assisti de dentro um império destruído. Como ficou explicado em detalhes no “big book”, os mesmo fatores que conduziram a união soviética agora totalmente evidente no império americano, particularmente com o desequilíbrio do comércio estrangeiro, e a perda de confiança e legitimidade entre os habitantes locais. Em ambos os casos, era esse o resultado direito da cultura de guerra dos “estados”. O Império Soviético era uma cultura de guerra, e a América é uma

cultura de guerra também assim como com outras culturas de guerra era história, esse império, tem sido instáveis e é exatamente esses acontecimentos, que levam tais colapsos a terem o próprio peso. Por causa da globalização da economia mundial, a retração dos dois países, provocará uma depressão geral, tão intensa quanto a grande depressão de 1930. De fato, poderá ser pior de certa forma e em mais elevadas proporções do que a população mundial que vive em cidades, onde não há maneira de achar-se alimento e qualquer meio de vida.

Poderia a crise da economia global necessariamente enfraquecer o estado? A resposta é, “não necessariamente”. A quebra de estoque nos mercados em 1929 e a Weimar República logo após o temporário enfraquecimento dos estados da nações ao super-estados do fascismo num último exagero de cultura pela paz. Eu tinha escolha para os dois cenários. Eu poderia admitir que a “crise global” conduziria os estados fascistas ao redor do mundo, ou que transformaria a cultura de guerra, em cultura de paz. Obviamente que a primeira, uma espécie de atualização do Orwell's 1984, não me interessava, enquanto que a segunda era um desafio que com satisfação eu me encarregaria de conduzir.

Ao invés de descrever uma solução fascista para a crise da economia global, eu simplesmente menciono a reprovação do que chamo de “Davos Coup” indicando que para muitos da velha classe dominante, a solução fascista seria sempre vista como uma alternativa preferível da perda de força e fortuna.

Você leitor verá que eu não desperdiço tempo neste imaginário golpe e você irá corretamente conjecturar que eu não sinto predileção em escrever sobre o fascismo. É bastante desagradável que eu tenha que mergulhar nas terríveis detalhes da guerra no “big book” sem imaginar novos extremos do fascismo em meus relatos de fantasia.

Contradição 4: Capitalismo

Aqui está uma contradição que eu não tenho realmente com negócios: capitalismo tem tradicionalmente sido associado com a cultura de guerra, em particular com o desempenho de violência para cumprir sua exploração no trabalho e do meio ambiente. Pode o capitalismo ser reformado e sobreviver sob a cultura da paz?

Eu não tento responder a questão no meu, Terra Prometida. Tenho me detido pensando nisto, a mas não acho uma resposta fácil. Talvez o capitalismo desenvolva uma reforma para sua própria sobrevivência. Ou talvez num tempo não muito distante um apoio do estado, e sua cultura de guerra, podendo ser substituída por alguma forma de socialismo. Acho que a resposta não será conhecida por longo tempo, talvez ou mesmo por um século.

Eu dou lugar ao turismo pela cultura da paz como uma importante contribuição ao desenvolvimento da cultura da paz com consciência e como uma fonte potencial de apoio para importantes reuniões e iniciativas. De fato, se você incluir todos os aspectos, turismo, é uma das maiores indústrias capitalistas do mundo, e ele depende de paz, eis um potencial para sua contribuição.

Também estou convencido de que nas crises, seguidas da quebra da economia global capitalista, iniciativas foram convocadas para a ajuda de alimento e casas para pessoas que fugiram em busca

de um lugar para sobreviver. E elas eram chamadas pelas autoridades das cidades para ajudarem na reconstrução das mesmas, para torná-las habitáveis, mesmo que o trabalho não fosse tão proveitoso como o que haviam ocupada antes da crise.

Os telefones e internet poderiam falhar por um tempo. Companhias Aéreas poderiam manter seus aviões em terra firme. A navegação também poderia ficar paralisada.

Mas com o tempo houve grande pressão e uma vez mais por aquelas empresas capitalistas puseram o povo e o sistema de volta ao trabalho novamente.

Se o fascismo vencer haverá um controle de muitas empresas, mas eu aposto contra a solução fascista.

Eu tenho dado uma incumbência aos capitalistas num manuscrito revisado sobre “Transição Nações Unidas”. Mas eu o vejo equilibrado por um papel da união Comercial. Certamente, a na cultura da paz e sem o domínio do “Estado da Nação” os capitalistas não demorarão a estar aptos a dominar seus trabalhadores como fizeram no passado sob o suporte dos estados.

Nós podemos aguardar que alguns empreendedores, atentem para os “trabalhadores” mais do que nós vimos acontecer na Rússia após a queda do governo Soviético em 1990. Mas isto não progredirá facilmente para trabalhadores que necessitem de treino antes que sejam eleitos de forma razoável para seus próprios cargos administrativos. Assim, para o governo local, não há duvida que os socialistas serão eleitos em muitos locais e regiões eleitorais. Onde o controle de trabalhadores e o governo socialista coincidem, uma espécie de socialismo, semelhante ao de Cuba pode surgir e governos socialistas, com trabalhadores autônomos no comércio com certa qualidade de tolerância no comercio capitalista, mas numa pequena escala. Se este modelo é mais satisfatório, ele pode expandir-se ao redor do mundo. Mas sucesso num mundo caótico que sobreviver a quebra da economia global, deverá ter algum tempo de medida, e a expansão do socialismo não será sem sua própria contradição. E contradição, neste caso não é provável de ser resolvida rápida e simplesmente.

Contradição 5: O militar

No “big book” o militar, é completamente ignorado. Além do que o militar é o centro da cultura de guerra, e o ponto principal do livro é que a cultura de guerra é falida e será substituída .

Mas em “Terra Prometida” eu sou forçado a ser mais pragmático. O militar é ainda muito presente, para melhor ou pior, como é feita a transição da cultura da paz.

Para melhor, está completamente ocupado no alívio humanitário que é essencial para milhões, talvez centenas de milhões de refugiados que são forçados a fugir depois da crise econômica global. Com sua disciplina e seus equipamentos, até melhor equipados do que qualquer outra organização para comercializar com muitos aspectos da crise humanitária.

Para piorar pudemos imaginar a tentação da velha classe dominante tentando recuperar sua força,

através de golpes militares. Por esta razão eu me refiro constantemente ao que eu chamo de “Davos coup” e em consideração a historia, eu digo que isto faliu. Se isto tivesse sido levado á efeito, teria sido uma história muito diferente!

E pior ainda é imaginar-se que muitos ex-soldados, AWOL, mesmo em unidades militares inteiras abandonassem o exercito para juntarem-se á elementos criminosos, num ressurgimento da terra das gangs elevando a violência e sangue.

Embora muitos acreditem que o grupo violento das gangs, exija uma lei rígida e a atenção da policia, enfrentando violência com violência, a historia tem mostrado que essa não é uma tática efetiva de longo termo. Ao contrario, é um grande desafio na nova era da cultura da paz para negociar com a criminalidade e maior violência das gangs por meio da justiça econômica da educação da cultura da paz e reconciliação.

Mas não é simples. Lênin viu que a experiência de dor aos trabalhadores o controle das fabricas faliu e ele convocou tarde demais, para uma revolução cultural onde os trabalhadores chegariam a entender como administrar e quem eleger para as cargas. Mas tarde, nos últimos dias da União Soviética, operários estavam usando o direito de eleger gerentes para grandes fabricas, e eles atrapalharam-se sem saber como escolher entre os candidatos competitivos. Não havia tempo para eles aprenderem antes da falência do sistema.

Foram os países socialistas, que ocorreram aos partidos comunistas, com a ajuda dos países liberais do Sul, que sucedeu as Nações Unidas em colocar os direitos econômicos dentro da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Mas não é possível colocar os direitos econômicos em pratica. Desde a declaração escrita em 1948, que a intervalo entre ricos e pobres continua a crescer e a exploração tem continuação a aumentar sob o nome de produtividade.

Há uma grande contradição em o “Big Book” e Terra Prometida, mas a contradição não é entre eles. Ao contrario, nenhum deles se propõem a ver a luz da justiça econômica no horizonte.

Nós pudemos observar este exemplo na África do Sul onde transição da “Apartheid” para a democracia, desencadeou um aumento na violência criminal. Mas ao mesmo tempo, a tradição africana que era expressada na verdade e reconciliação e sua comissão, proporcionou uma aproximação com a justiça que prometeu, agilizar em pouco tempo uma resposta efetiva.

Mas educação e justiça social não são suficientes, como vimos na África do Sul. Deve haver mais justiça econômica.

Contradição 6: Justiça Econômica

Para a cultura de a paz ter pleno sucesso, não há duvida de que é necessária justiça econômica.

Houve um tempo, um século atrás, quando socialistas e comunistas, convenceram muito de que a justiça econômica teria uma única reviravolta: os trabalhadores poderiam apoderar-se do controle do estado e a ditadura do proletariado produzir a justiça econômica.

Antes das condições econômicas melhorarem, parecia que ao contrario ela pioraria. O mundo esta intitulado para uma economia de crise, não para uma economia elevada. Quando a econômica entra em queda, e o pobre e o pobre e o desesperançado, que mais sofre.

Auxiliar o sucesso da reforma da Organização das Nações unidas baseada na representação das autoridades regionais do local, sociedade civil, uniões e corporações de negócios, a justiça econômica iria em direção elevada. Ao inverso dito ela deve ser cultivada e crescer do interior para cima. Portanto, em Terra Prometida, eu apresento um tema sobre justiça econômica, no contexto á respeito do local de governo e de economia.

Pelo prazo de 5.000 anos, os estados de cultura de guerra têm assessorado aqueles que exploram e em seguida tornam-se ricos à custa do pobre. Depois, é o domínio da exploração que não cessa de imediato. Ele se arrasta por longo tempo para construir uma nova economia, a qual poderá ganhar o nome de justiça.

O tempo da economia da justiça, ainda não aproximou-se do horizonte. Estou convencido que isto pode começar a crescer na cultura da paz e que jamais crescerá na cultura de guerra ou no sistema das nações dos estados.

Contradição 7: A internet

Acho que a maioria dos leitores concordarão comigo em pensar que a internet modificou o trabalho das historias, como mais e mais pessoas, (ambas individuais ou organizações) podem estar em contato com diversas outras criaturas ao redor do mundo. Comunicações, funções que uma vez pertenceu ao rei, ao estado e exercito, é agora compartilhada por jovens, mães africanas e canadenses, professores de universidades e comerciantes.

Consciência, a qual depende de comunicação como também ação de filiais, pode crescer os preços como nunca tenha se visto no passado. Historia assentada na consciência, cresceu!

Ao mesmo tempo que a internet e outras novas formas de IT (informação tecnológica) tem acelerado a historia, tem também produzido uma certa dependência.

O que nós faremos se a internet falhar? Ficará o nosso trabalho paralisado?

Eu assumi que com a quebra econômica global e subseqüentes anos de caos, talvez possa haver a paralisação e o enguiço da internet.

Mas mesmo que a tecnologia passe por alguma avaria, a consciência humana não. Uma voz aprendida a comunicação por intermédio da internet, nós temos capacidade de achar outros meios de levar a cabo a mesma coisa. A isto tenho chamado (file-sharing) no cenário de Terra Prometida.

Atualmente, pelos anos de 2026, a internet terá se modificado, havendo novos caminhos para comunicação, disto, eu não tenho duvida desde que eu não seja capaz de predizer exatamente quais

as novas formas no avanço da comunicação, torno a utilizar a expressão (file-sharing), a qual pode posicionar novas informações tecnológicas e você pode ousar uma idéia, que seja sua.

Não importa do que chamamos ou descrevemos o processo da comunicação global daquilo que apuramos em conhecimento pela internet, que esta aqui para permanecer continuando num importante papel no desenvolvimento da cultura da paz.

Contradição 8: Religião

Os leitores acharão uma grande contradição entre as referencias religiosas neste livro e algumas outras em meus outros livros. Por que, em nome do livro presente eu faço referencia a “Terra Prometida” de Moisés e da Bíblia e porque ainda eu consideraria que um dos mais importantes atos que poderiam ser considerados como uma nova Nação Unida fosse convertida em Jerusalém, cidade da religião monoteísta, como a primeira cidade a Paz?

Esse desejo parece contraditório pelo fato de que na Historia de Cultura da Guerra, eu descrevo como os Israelitas, uma chegaram na Terra Prometida. Jericó uma das mais antigas cidades conhecidas pelo homem, voltando algum tempo atrás, antes da invenção dos estados eram tomadas pela guerra. Como foi descrito, depois da dissertação de Jericó, os Israelitas “destruíram com espadas toda coisa viva que havia a sua frente, como homens e mulheres, jovens e velhos, gado, ovelhas e macacos”.

Religião tem estado sempre presente como uma contradição entre seus valores da não-violência e confraria, e de outro modo na terrível intolerância e violência que tem inspirado, de modo oposto, especialmente quando ligados ao estado de força.

Minha idéia fundamental é que necessitamos ligar as religiões como foi preciso ligarmos capitalistas e militares, numa grande transformação para aproximar-se da cultura da paz. E a religião tem muito a oferecer em seus valores de não violência e irmandade como também diálogo de inter-religiões.

Contradição 9: Cultura de guerra versus cultura de paz

Neste momento da história, a maior de todas as contradições é a existente entre a cultura da guerra e a da paz. Neste caso, não há contradição no “big book” e em Terra Prometida. Ambos descrevem seu próprio caminho, a luta do vai de um para o outro. Esta é uma contradição que nós temos somente começado a notar em poucos anos atrás. Tanto quanto sei, a primeira formulação de diferenças entre a cultura da guerra e da paz estava na “Declaração de Recrutamento” sobre a Cultura da Paz, que nós enviamos da UNESCO para UN Assembléia Geral em 1998. Os diplomatas tentaram enterrá-lo removendo todas as referencias da cultura da Paz, mas a contradição recusou o fato de sepultar semelhante intento. Se andando a noite, alguma vez você o encontrar, você estará mudado para sempre

É a terceira vez na história humana, que encontramos uma contradição tão profunda.

A primeira foi a contradição entre casamento entre e guerra. Como pode isto ser tolerado? Que uma mulher seja forçada a escolher entre o lado do seu pai e irmão e o lado do marido em tempo de guerra? Sem dúvida essa resolução levou longo tempo para um termo, talvez dez mil anos. A estória desta resolução está perdida nos nevoeiros do passado, da pré-história, e nas sombras das figuras que viveram nos mitos e contos da tradição oral. Todos nós sabemos que há muito, antes do começo da história que mulheres já tinham sido excluídas de todo aspecto de guerra.

Segunda vez foi a elevação do estado e da moderna religião. Como poderia isto ser tolerado? Que a existência humana fosse reduzida pelas guerras dos imperadores e faraós? Esta contradição levou milhares de anos para ser resolvida, destacando a separação da religião e do estado, em um compromisso na qual Cesar pudesse exercer suas guerras, mas as almas dos homens pertencem aos monges, profetas e santos Cesar, Hitler e Stalin podiam matar, mas unicamente os padres podiam presidir os rituais do batismo, nascimento e morte.

Agora nós estamos engajados na resolução de uma nova contradição. Como podemos continuar a tolerar a cultura de guerra e sua perpetuação pelos estados? A nova dialética tem emergido: a contradição entre cultura de guerra e a cultura da paz.

<u>Cultura de guerra e violência</u>	<u>Cultura da paz e não-violência</u>
Crença na força que é baseada no poder.	Educação para cultura da paz.
Ter inimigos.	Tolerância, solidariedade e entendimento internacional.
Governo autoritário.	Participação democrática
Sigilo e propaganda.	Livre fluxo de informação
Armamento.	Desarmamento.
Exploração da natureza.	Direitos Humanos.
Dominação do homem.	Contínuo desenvolvimento.
	Igualdade de mulheres e homens.

A cultura de guerra e a cultura de paz podem ser um resumo de uma simples tabela, mas seus conceitos são tão profundos e a contradição entre eles tão complexa e tão penetrante em nossas vidas e nossa cultura, que isto exige pesados livros para endereçá-los: História da Cultura de guerra,

e Paz Mundial, todos através de Town Hall.

A resolução de contradições e o incrível poder da Consciência Humana

A resolução de contradição entre cultura de guerra e cultura de paz, ainda tem que ser alcançada. Eu imaginei uma resolução nos meus livros, mas ainda está na minha mente e na dos leitores.

Talvez meus livros estejam errados e os estado e sua cultura de guerra se mostrem mais sustentados do que eu tenha assumido. Ou a crise da economia global seria seguida pelo fascismo, e os estados de sua cultura de guerra, tornando-se mais fortes que nunca. A despeito de todas estas profecias, scripts castigos, o futuro tem ainda que ser escrito.

Mas de uma coisa eu estou certo. Por resistência instintiva da cultura da paz e pelo plano das autoridades regionais, e ligando-os aos movimentos da sociedade civil, mais o nível de consciência do povo pela mesma aspiração, nós fizemos ele mais plausível que o possível para a transição a cultura da paz, para quando o estado e cultura de guerra estiverem enfraquecidos. E, inversamente, se nós não fizemos nada para preparar, então nós não fizemos nada para atender a velha ordem das mesmas.

Finalmente eu tenho como entender que não há contradição por natureza. Contradição existe somente em nossas mentes e em nossa consciência e coletivo humano, bem como as resoluções de contradições. Nós devemos apenas, olhá-las. Nossa consciência tem grande poder quando ela é coletiva, bem maior do que nos é dado imaginar.

Devemos apenas nos juntar ao outro! Como 75 milhões de pessoas concordaram durante o Ano da Cultura da Paz, eu termino dizendo: a Paz está em nossas mãos!

O alvorecer da paz

A paz é um carro de fogo,
Em grupos se cruza o céu turbulento
para unir a juventude do mundo,
a uma força de mudança.
Seus heróis caem
somente para ser levantando
nos braços de outros,
segurando alto a tocha da não-violência.
Não é o vôo solitário de um Ícaro ao sol,
arriscando cair no mar teimoso do erro.
Aqueles que dirigem o carro da paz
tem que amarrar os braços para cada lado,
dirigir sua raiva contra a injustiça,
conquistar os medos dos séculos.
Aqueles que andam no caminho do fogo
tem que correr em ondas que movem suas terras
de conflito a projetos compartilhados.

Aqueles que seguem os passos dos heróis
deve ouvir a voz do povo,
e moldar seus sonhos em visões.
Não há retorno nesta viagem,
Não há força que possa detê-lo.
Uma cultura de paz está de madrugada
e tudo será mudado à sua luz.